MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Curso: Superior de Tecnologia em Logística
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Modalidade: Presencial

Curso autorizado pela Resolução n.º 8/2010/CONSUP/IFTO, de 30 de junho de 2010; alterado pela Resolução n.º 6/2011, de 30 de junho de 2011; e alterado pela Resolução n.º 28/2020/CONSUP/IFTO, de 13 de agosto de 2020.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES
A PARTIR DE 2020/2

Porto Nacional – TO
2020/1

Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe Dedé, Jardim América
Porto Nacional – TO
CEP: 77.500-000
Telefone: (63) 3363-9700 | E-mail: portonacional@ifto.edu.br

2ª Edição

Antônio da Luz Júnior
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-reitora de Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias
Diretor de Graduação

Edilson Leite de Sousa
Diretor-geral

Dêmis Carlos Fonseca Gomes
Gerente de Ensino

Millena Adrianna Formiga Dias Bernardeli
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Logística

Comissão responsável (1ª Edição)[1]
André da Silva Santos
Edílson Leite de Sousa
Elias Vidal Bezerra Júnior
Gislane Ferreira Barbosa
Kênya Maria Vieira Lopes
Kim Nay dos Reis W. A. Figueiredo
Paulo Tizoni Paraná
Rosinete Libânio dos Santos Costa

Colaboradores (1ª Edição)
Autenir Carvalho de Rezende
Cleudiane Chaves da Silva
Haroldo Pereira Costa
Kátia Valéria de Andrade
Leandro Ferreira da Silva

1 Instituída pela Portaria n.º 2/2010/IFTO/*Campus* Porto Nacional, de 18 de maio de 2010.

Shirley Alves Viana Vanderley
Silas José de Lima
Vonínio Brito de Castro
William B. Rodrigues Sobrinho

Comissão responsável (2ª Edição)[2]
Elainy Cristina da Silva Coelho
Afonso Duarte Vieira
Albano Dias Pereira Filho
Autenir Carvalho de Rezende
Leandro Maluf
Luana Quadros dos Santos
Lucivania Pereira Gloria
Lucivan Augusto da Silva
William B. Rodrigues Sobrinho
Paulo Tizoni Paraná
Teomar Manduca Aires Leal

Núcleo Docente Estruturante (NDE)[3]
Millena Adrianna Formiga Dias Bernardeli (Presidente)
Januário Neto Pereira Sarmento
Afonso Duarte Vieira
Elainy Cristina da Silva Coelho
Luana Quadros dos Santos
Teomar Manduca Aires
Lucivania Pereira Gloria
Paulo Tizoni Paraná

Colaboradores (2ª Edição)
Maria José Alves

Revisão linguística:
Profa. Maria José Alves

2 Instituída pela Portaria n.º 114/2019/PNA/REI/IFTO, de 16 de abril de 2019
3Designado pela Portaria n.º 153/2019/PNA/REI/IFTO; e alterada pela Portaria n.º 354/2019/PNA/REI/IFTO; e alterada pela Portaria n.º 389/2019/PNA/REI/IFTO.

LISTA DE SIGLAS

APA - Áreas de Proteção Ambiental
ASPLs - Arranjos Socioprodutivos Locais
BPC - Benefício de Prestação Continuada
CA - Centro Acadêmico
CAE - Coordenação de Assistência ao Estudante
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNCST - Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
CNE - Conselho Nacional de Educação
COLAE - Comissão Local de Assistência Estudantil
Conep - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Connepi - Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação
CORES - Coordenação de Registros Escolares
COTEPE - Coordenação Técnico-Pedagógica
CPA - Comissão Própria de Avaliação
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FIC - Formação Inicial e Continuada
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICJ – Iniciação Científica Júnior/IFTO;
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES - Instituições de Ensino Superior
IF's - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
NDA - Núcleo Docente Articulado
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
ODP - Organização Didático-Pedagógica
PAP - Programa de Apoio a Pesquisa
PDI - Projeto de Desenvolvimento Institucional
PIB - Produto Interno Bruto
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico
PIC - Programa de Iniciação Científica
PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil
PQV - Programa de Qualidade de Vida
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional

RA - Restaurante Acadêmico
SIGA-EPCT - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica
SILOG - Simpósio de Logística do Instituto Federal do Tocantins
SILIC - Simpósio de Licenciatura em Computação
SISU - Sistema Único de Seleção Unificada
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos Demográficos de Porto Nacional.....19
Tabela 2 - IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - 1991, 2000 e 2010.....20
Tabela 3 - Grade curricular do Curso Superior Tecnologia em Logística do Campus Porto Nacional.....31
Tabela 4 - Disciplinas Optativas Sugeridas.....34
Tabela 5 - Componentes Curriculares Obrigatórios.....34
Tabela 6 - Resumo da Carga Horária/Período.....34
Tabela 7 - Resumo da Quantidade de Aulas/Semestre/Disciplina.....35
Tabela 8 - Laboratórios de Informática do *Campus* Porto Nacional.....61
Tabela 9 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco I).....63
Tabela 10 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco II - Térreo).....64
Tabela 11 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco II – Primeiro Piso e Bloco III).....64
Tabela 12 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Outros Espaços Pedagógicos). .65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cidades que Possuem Unidades do IFTO.....11
Figura 2 - Municípios da Região Geográfica Imediata de Porto Nacional-TO.....13

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação do Curso.....14
Quadro 2 - Cursos Tecnológicos em Logística, presenciais, ofertados no Tocantins.....15
Quadro 3 - Software e serviços dos laboratórios.....62
Quadro 4 - Relação de Disciplinas e Formação Acadêmica Necessária.....67
Quadro 5 - Demonstrativo dos Técnicos Administrativos.....70
Quadro 6 - Núcleo Docente Estruturante (NDE).....75

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....12
1. JUSTIFICATIVA....17
Introdução....18
Breve Histórico de Porto Nacional e sua relação com o Instituto Federal....19
Características Socioeconômicas, Culturais e Ambientais de Porto Nacional e Região....21
Arranjos Socioprodutivos Locais (ASPLs)....24
2 OBJETIVOS....26
2.1 Objetivo Geral....26
2.2 Objetivos específicos:....26
3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO....28
4 FORMAS E REQUISITOS DE INGRESSO....30
4.1 Do ingresso via vestibular....30
4.2 Do ingresso via Enem/Sisu....31
4.3 Do Ingresso via transferência interna....31
4.4 Do ingresso via transferência externa....31
4.5 Do ingresso via acesso a portadores de diploma....31
4.6 Do reingresso de discentes....32
4.7 Da complementação de estudos....32
4.8 Do aproveitamento de vagas remanescentes....33
5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES....34
5.1 Principais competências....34
5.2 Principais habilidades....35
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR....37
6.1 Introdução....37
6.2 Grade Curricular....39
6.3 Metodologia....47
6.3.1 Políticas institucionais de ensino, extensão, pesquisa e inovação....47

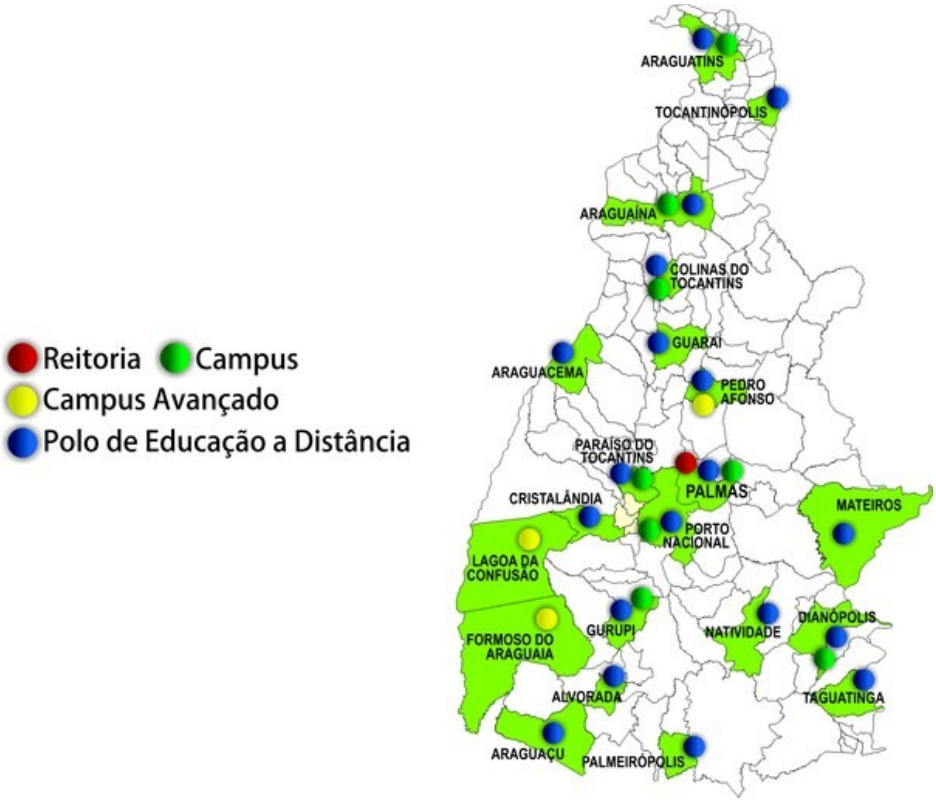
6.3.2 Abordagem de conteúdos pertinentes aos temas transversais....50
6.3.3 Língua brasileira de sinais (LIBRAS)....52
6.3.4 Ações para evitar a retenção e evasão....52
6.3.5 Tecnologias de informação e comunicação (TICs)....53
6.3.7 Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação....56
6.3.8 Apoio e assistência ao estudante....57
6.4 Estágio Curricular Supervisionado....62
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)....63
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO....66
7.1 Segunda Oportunidade de Avaliação....68
7.2 Revisão de Avaliação....69
7.3 Oportunidade de recuperação de aprendizagem....69
7.4 Exame Final....70
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES....71
8.1 Aproveitamento de Estudos....71
8.2 Exame de Proficiência....71
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO....73
9.1 Comissão Própria de Avaliação- CPA....73
9.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE....74
9.3 Outras Formas de Avaliação do Curso....74
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS....76
10.1 Biblioteca Rachel de Queiroz....76
10.2 Laboratórios....77
10.3 Demais instalações físicas e recursos patrimoniais....79
10.4 Relação entre a estrutura predial/patrimonial e as políticas de acessibilidade no Campus....83
11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO....84
11.1 Perfil dos docentes para atuação no Curso Superior de Tecnologia em Logística....84
11.2 Demonstrativo de Técnicos Administrativos....86

11.3 Políticas de capacitação dos servidores....91
11.4 Pessoal Terceirizado....91
11.5 Perfil do Coordenador do Curso....92
11.5.1 Dados da Coordenadora de Curso....93
11.6 Colegiado do Curso....94
11.7 Núcleo Docente Estruturante - NDE....95
12 DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS....97
13. REFERÊNCIAS....98
14. APÊNDICES....101
14.1 Descrição mínima dos componentes curriculares....101
14.1.1 Primeiro Período....101
14.1.2 Segundo Período....109
14.1.3 Terceiro Período....118
14.1.4 Quarto Período....126
14.1.5 Quinto Período....135
14.1.6 Sexto Período....144

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se o PPC - Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística, na modalidade presencial, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), ofertado pelo *Campus* Porto Nacional. A instituição tem como órgão mantenedor o Ministério da Educação – MEC, e configura-se como proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa em uma perspectiva que traduz a necessidade de convergência da interdisciplinaridade, de forma estimulante, face aos desafios dos novos tempos, nos princípios norteadores da modalidade da educação de nível superior em Tecnologia, conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.694/96, assim como a Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE n.º 3/2, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, mas tendo como diretrizes para o referido curso o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, conforme Portaria MEC n.º 413, de 11 de maio de 2016.

Figura 1 - Cidades que Possuem Unidades do IFTO



O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) traduz a missão desta instituição de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional, adequando sua função social transformadora e visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente, técnico e eticamente comprometido com a dinâmica da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

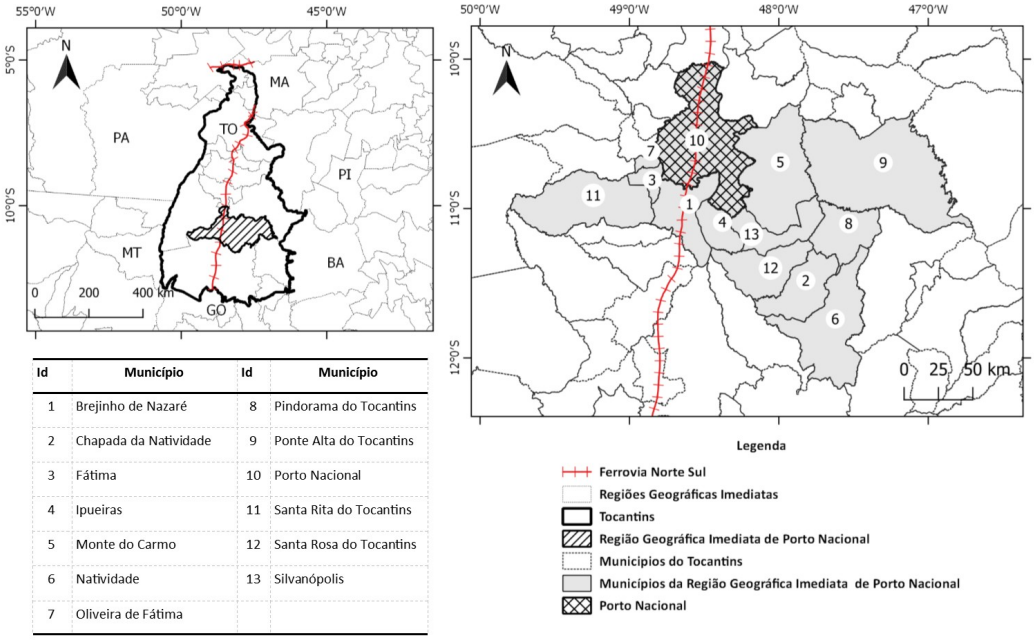
O IFTO, advindo da Escola Técnica Federal de Palmas – ETF/Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA, foi criado pela Lei n.° 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Atualmente está composto pelos campi de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional; além dos campi avançados de Formoso do Araguaia,

Lagoa da Confusão e Pedro Afonso e os Polos de Educação à Distância de Alvorada, Araguacema, Araguaçu, Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Natividade, Palmas, Palmeirópolis, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional, Taguatinga, Tocantinópolis e Mateiros, possuindo atualmente 94 cursos nas modalidades Formação Inicial e Continuada - FICs, técnicos, graduação e pós-graduação, distribuídos pelos campi do estado.

O *Campus* Porto Nacional nasceu na conjuntura da expansão da rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Portaria n.º 102 de 29 de janeiro de 2010 do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010. A implantação de um *campus* do IFTO no município de Porto Nacional partiu das considerações das reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Buscou-se atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região, através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professores, o atendimento às necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Atualmente, o *Campus* Porto Nacional possui três cursos técnicos presencias integrados ao Ensino Médio: Técnico em Administração, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Meio Ambiente; dois cursos na modalidade subsequente: Técnico em Informática e Técnico em Vendas; um curso na modalidade FIC: Assistente Administrativo (EJA/PROEJA); e dois cursos superiores: Tecnologia em Logística e Licenciatura em Computação. O *Campus* Porto Nacional possui atualmente 67 discentes, 57 docentes e 45 técnicos administrativos.

Figura 2 - Municípios da Região Geográfica Imediata de Porto Nacional-TO



Id	Município	Id	Município
1	Brejinho de Nazaré	8	Pindorama do Tocantins
2	Chapada da Natividade	9	Ponte Alta do Tocantins
3	Fátima	10	Porto Nacional
4	Ipueiras	11	Santa Rita do Tocantins
5	Monte do Carmo	12	Santa Rosa do Tocantins
6	Natividade	13	Silvanópolis
7	Oliveira de Fátima		

Fonte: Portal de Mapas do IBGE.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi autorizado pela Resolução n.º 008 do Conselho Superior do IFTO em 30 junho de 2010, em seguida foi reconhecido pela Portaria n.º 175 de 18 de abril de 2013 da SRSEP/MEC, renovado o reconhecimento pelas respectivas portarias n.º 697, de 17 de novembro de 2014 e n.º 271, de 3 de abril de 2017 ambas da SRSES/MEC, publicadas no Diário Oficial da União em 18/11/2014 e 4/4/2017, respectivamente.

A duração do curso é de 6 (seis) semestres, com período máximo de integralização de 12 (doze) semestres. Nos períodos mencionados, o estudante deverá cumprir totalmente o currículo proposto, que tem carga horária de 2.156,6 horas contendo, além das disciplinas, a elaboração do trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado obrigatório. O curso de nível superior tem regime de oferta presencial de 80 (oitenta) vagas anuais no turno noturno, sendo 40 (quarenta) vagas por semestre, em que as matrículas são realizadas de acordo com o período ofertado. A duração da hora-aula corresponde a 50 minutos.

O quadro de pessoal do Curso de Tecnologia em Logística é composto por docentes com formação em Administração, Contabilidade, Ciência da Computação, Direito, Economia, Engenharia Ambiental, Engenharia da Produção, Letras, Tecnologia em Logística e Transportes. Os professores possuem reconhecida experiência em docência, *know-how* em suas áreas de atuação e a maior parte trabalha em regime de dedicação exclusiva.

O público-alvo do Curso Superior de Tecnologia em Logística é formado, principalmente, pelos egressos do ensino médio de Porto Nacional e municípios circunvizinhos. Também compõem o público-alvo do curso os profissionais que atuam nas empresas de prestação de serviços, comércio e indústria na região de Porto Nacional, assim como, profissionais formados em outros cursos e áreas do conhecimento, como também aqueles que iniciaram uma graduação e não a concluíram.

A oferta do curso de Tecnologia em Logística foi estrategicamente planejada pelo *Campus* Porto Nacional, pois se considerou as vocações produtivas, comerciais e de prestação de serviços na região de Porto Nacional e no Tocantins como um todo, principalmente pelo destaque do Agronegócio. Outros fatores contribuíram com a decisão sobre a formação de Tecnólogos em Logística, como a localização do município e a presença da Ferrovia Norte-Sul que fazem com que a região seja estratégica para os serviços de distribuição, transporte e armazenamento, com grande potencial para a instalação de novas empresas, inclusive multinacionais.

Quadro 1 - Identificação do Curso

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística
Nível de Ensino: Educação Superior
Tipo de Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística
Habilitação: Tecnólogo(a)
Área de Conhecimento: Não se aplica
Tipo de Eixo: Curso Superior de Tecnologia
Eixo: Gestão e Negócios
Etapa de Ensino: Não se Aplica

Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Período Semestral
Periodicidade de Ingresso: Semestral
Modalidade de Ensino: Presencial
Modalidade de Ensino: Educação Profissional e Tecnológica
Duração do Curso/Integralização: 3 anos ou 6 semestres
Carga Horária Mínima de Integralização/Carga Horária do Curso: 2.156,6 horas
Total de Aulas do Curso: 2.588 aulas de 50 minutos
Carga Horária de Oferta Semipresencial: Não se aplica
Vagas ofertadas: 80 (oitenta)
Turno de oferta: Noturno

1. JUSTIFICATIVA

Em consonância ao cenário mercadológico, o *Campu*s Porto Nacional lançou, em 2011, o Curso Superior de Tecnologia em Logística, cujo objetivo é atender à demanda crescente do mercado logístico local e, ainda, estimular o empreendedorismo. A implantação do Curso Superior de Tecnologia em Logística está intimamente relacionada à análise da aplicabilidade da necessidade de criação de cursos com currículos tecnológicos, constantemente atualizados e condizentes com as mais recentes técnicas da tecnologia produtiva.

Tendo em vista as diferentes transformações ocorridas no contexto socioeconômico mundial nos últimos anos e o crescimento do fenômeno da globalização, percebe-se a necessidade de profissionais dessa era do conhecimento, principalmente pela capacidade de minimizar os custos operacionais, objetivando o melhor desempenho dos processos, a fim de otimizar o fluxo de bens e serviços na gestão da cadeia de suprimento.

Nesse aspecto, sendo a logística parte integrante no processo e desenvolvimento de atividades gerenciais e operacionais nos mais diversos segmentos do mercado, tais como em empresas públicas e privadas, nas indústrias, na agricultura e nos transportes, observa-se uma demanda desse profissional a fim de atender as necessidades locais e regionais. O curso terá

abrangência nos municípios localizados na região e atenderá à demanda da comunidade local e regional.

Quadro 2 - Cursos Tecnológicos em Logística, presenciais, ofertados no Tocantins

INSTITUIÇÃO	CIDADE	VAGAS ANUAIS	REGIME	INÍCIO
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Araguaína	60	Semestral	1/8/2009
Faculdade ITOP	Palmas	100	Semestral	1/8/2014
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	Porto Nacional	80	Semestral	2/8/2010

Fonte: Ministério da Educação (2019)

Observa-se que a oferta de vagas para o curso de Tecnologia em Logística ainda é pequena no Estado, considerando a população e o potencial mercadológico. Conforme o Ministério da Educação, no estado do Tocantins são ofertadas 240 vagas do curso Superior de Tecnologia em Logística, em três instituições de ensino, a contar com esta, conforme quadro 2.

Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve como marco histórico inicial a criação, no ano de 1909, pelo então presidente, Nilo Peçanha, das dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, e tomou outro avanço significante a partir da implementação da Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a qual, entre outras ações, possibilitou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) em todo o país.

A lei n.º 11.892/2008 possibilitou a expansão da educação profissional, em que transformou grande parte das Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET'S) em 38 novas instituições, criando também novos institutos federais.

Pela legislação, a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica determina que metade de suas vagas sejam destinadas ao ensino médio integrado à educação profissional. Na educação superior, a cursos de engenharias e bacharelados tecnológicos e 20% a licenciaturas

em ciências da natureza (física, química, biologia e matemática). São incentivadas as licenciaturas com conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica (mecânica, eletricidade e informática) e, na área de pesquisa e extensão, estimulada a busca de soluções técnicas e tecnológicas.

No estado do Tocantins, faziam parte da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas) e a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA). Com o novo ordenamento jurídico essas duas escolas foram credenciadas ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO), passando a ser cada uma delas um *campus* do IFTO. O Instituto atualmente se compõe pelos campi de Araguaína, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins, e Porto Nacional, além dos campi avançados, Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, e Pedro Afonso.

A instalação de um *campus* do IFTO na cidade de Porto Nacional surgiu da expansão da rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Portaria n.º 102 de 29 de Janeiro de 2010, do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010. Contudo, as aulas somente tiveram início no segundo semestre de 2010.

A implantação de um *campus* do IFTO no município de Porto Nacional partiu das considerações das reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Buscou-se atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região, através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professores, o atendimento às necessidades locais em favorecimento do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Breve Histórico de Porto Nacional e sua relação com o Instituto Federal

A cidade de Porto Nacional, com Natividade e Arraias, é histórica, tendo como marco inicial as ricas minas de ouro do antigo Arraial de Pontal do Carmo, e seu desenvolvimento esteve atrelado à navegação do Rio Tocantins e ao comércio com Belém do Pará. Originalmente denominado Porto Real, passou à categoria de vila, com o nome de Porto

Imperial, no início do século dezenove. Emancipou-se em 1861 e, com a proclamação da República, teve o nome alterado para Porto Nacional, conforme Decreto Estadual n.º 21/ 1890.

Considerada um Portal da Amazônia, a cidade de Porto Nacional localiza-se a 64 km de Palmas, ligando-se a ela pelas TO 050 e 070. Com uma área de 4.753,7 km², ocupa localização estratégica da Hidrovia Araguaia/Tocantins e da Ferrovia Norte/Sul. Conta com uma população de 52.510 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE do ano de 2016.

Em função da grande quantidade e diversidade dos atrativos naturais e culturais no seu território, Porto Nacional, juntamente com os municípios de Aparecida do Rio Negro, Brejinho do Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Palmas e Tocantínia, integra o Polo Ecoturístico de Palmas. Há, nessa região, três Áreas de Proteção Ambiental (APA): a APA Serras do Lajeado, o Parque Estadual do Lajeado, na capital do Estado, e a APA do Lago de Palmas, no município de Porto Nacional, com cerca de 50.000 ha. Essa última área está sujeita a grande pressão de demanda de ocupação, resultando em loteamentos irregulares ou clandestinos.

O fato de o município de Porto Nacional ser vizinho a Palmas, na rota que a liga ao Jalapão, polo de ecoturismo de interesse nacional, torna-a cidade estratégica para a instalação de empreendimentos econômicos. Tal situação visa desconcentrar e complementar as demandas por bens e serviços por parte da população de Palmas e apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Como cidade mais importante do antigo Norte de Goiás, Porto Nacional sempre se destacou na política e na defesa dos interesses da região. O Manifesto Tocantinense, de 1956, por exemplo, consolida a cidade como foco dos movimentos de emancipação. O Rio Tocantins, modificado pelo crescimento desenvolvimentista, abrigando usinas hidroelétricas, ainda teimosamente se impõe como o principal elemento no universo simbólico portuense.

Ainda sobre o histórico da cidade de Porto Nacional, destacam-se dois fatores marcantes nos âmbitos educacionais e econômicos. No aspecto econômico, registra-se o

trabalho desenvolvido no comércio fluvial intenso com o Norte, o qual se constituiu como um dos principais focos para o processo de crescimento e emancipação da cidade. E no aspecto educacional deve ser considerado o trabalho educativo desenvolvido pelas Irmãs Dominicanas, a partir do ano de 1904. A intensificação da educação promovida por essas irmãs fez da cidade uma referência na área, atraindo estudantes de diversos municípios.

Com a criação do Estado do Tocantins, em 1988, novas perspectivas se colocaram como alternativas para a cidade. A valorização de seu patrimônio, o turismo, o comércio, as atividades agropecuárias constituem hoje a nova realidade da região.

Pelo enfoque histórico e econômico observado, poder-se-iam elencar várias áreas para oferta educacional pelo *Campus* Porto Nacional à região, tais como:

- Gestão e Negócios: como eixo de tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, logística;
- Infraestrutura: com foco em gestão portuária, sistema de navegação fluvial, transportes;
- Ambiente: meio ambiente;
- Hospitalidade e Lazer: com foco no Turismo;
- Informação e comunicação.

Características Socioeconômicas, Culturais e Ambientais de Porto Nacional e Região

Segundo o IBGE (2016), Porto Nacional têm 1.414 empresas atuando em seu território, sendo que essas são responsáveis por empregar 8.548 pessoas. A média salarial equivale a 2,2 salários-mínimos por mês e o PIB per capita é de R$ 28.589,65, indicando que o município é o 11º PIB do Estado do Tocantins. De acordo com o último levantamento do IBGE (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,740.

O município de Porto Nacional presta importante contribuição para a economia do Estado do Tocantins, como, por exemplo, na produção de grãos. Segundo o IBGE (2017), Porto Nacional é o 5º maior produtor de soja do Estado e o 2º de milho e sorgo. Além de

produzir e exportar grãos, o município ainda abriga uma indústria esmagadora de soja, produzindo biodiesel e outros derivados.

Para a melhoria desses dados socioeconômicos é relevante que o potencial logístico já destacado seja desenvolvido. O curso de Tecnologia em Logística pode contribuir para o desenvolvimento desse potencial, provendo uma formação alinhada com o potencial já existente. Com uma população de aproximadamente 50 mil habitantes, o município de Porto Nacional é localizado na região central, possui limites com os municípios de Miracema do Tocantins, Palmas e Monte do Carmo, Brejinho de Nazaré, Ipueiras e Silvanópolis, Paraíso do Tocantins, Pugmil, Nova Rosalândia e Oliveira de Fátima. Os aspectos demográficos são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Aspectos Demográficos de Porto Nacional

Informações	**2000**		**2010**	
	Qtde	**(%)**	**Qtde**	**(%)**
População Total	44.991	-	49.146	-
Taxa de Urbanização (%)	86,16		86,34	
Densidade Demográfica (hab./km²)	10,11		11,04	
População Urbana	38.766	86,16	42.435	86,34
Homens	19.046	49,13	20.764	48,93
Mulheres	19.720	50,87	21.671	51,07
População Rural	6.225	13,84	6.711	13,66
Homens	3.433	55,15	3.753	55,92
Mulheres	2.792	44,85	2.958	44,08

Fonte: IBGE/Censo 2000 e 2010/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa, extraído dos Indicadores Socioeconômicos de Porto Nacional elaborado pela SEPLAN-TO (TOCANTINS, 2013).

No que tange às características populacionais por cor ou raça, ressalta-se que os pardos representam a maioria populacional com 61,27%, em seguida os brancos com 22,49%,

pretos com 13,51%, amarelos com 2,47% e indígenas com 0,25% da população portuense (TOCANTINS, 2013).

A expectativa de vida, no município de Porto Nacional, em 2010, chegou ao patamar de 74,56 anos de vida, enquanto a mortalidade entre 1 e 5 anos de idade, equivale a 14,90 e 16,04, por mil nascidos vivos, respectivamente. Adicionalmente a taxa de fecundidade é de 2,24 filhos por mulher (TOCANTINS, 2013).

Porto Nacional ocupava em 2010 a 764ª posição, no ranking IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), em relação aos 5.565 municípios do Brasil; em relação aos 139 municípios do Tocantins, Porto Nacional, ocupa a 6ª posição; a tabela a seguir demonstra a evolução do IDH-M. Este indicador varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, indica melhor qualidade de vida, enquanto próximo a 0 indica pior qualidade de vida dos munícipes.

Conforme a Revista Cultural (2019), os primeiros registros de onde hoje é o município de Porto Nacional se deram em meados de 1738, quando o canoeiro português Félix Camôa fazia a travessia de passageiros e mercadorias entre as margens do Rio Tocantins. Naquele período o local era conhecido como Porto Real e em 1831 passou à categoria de vila, sendo denominado, a partir daí, de Porto Imperial. Finalmente, em 1861, conquistou sua emancipação política.

Tabela 2 - IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - 1991, 2000 e 2010

Índice	**1991**	**2000**	**2010**
IDH-M	0,42	0,56	0,74
IDH-M Longevidade	0,64	0,71	0,83
IDH-M Educação	0,2	0,41	0,7
IDH-M Renda	0,59	0,62	0,7

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa, extraído dos Indicadores Socioeconômicos de Porto Nacional elaborado pela SEPLAN-TO (TOCANTINS, 2013).

O Rio Tocantins foi determinante para o desenvolvimento do lugar; era por essa hidrovia que se desenvolviam as relações comerciais. Porto Real, naquela época, já era uma

referência importante para a época, era um entreposto entre Belém e a região produtora de minério, Pontal e Carmo.

Arranjos Socioprodutivos Locais (ASPLs)

No que se refere aos Arranjos Socioprodutivos Locais (ASPLs), o município de Porto Nacional se destaca tanto em nível estadual como regional. Os APLs do município de Porto Nacional tem sido fortemente influenciado pelo setor agropecuário. Pesquisas comprovam, que das oito microrregiões geográficas em que o Estado do Tocantins está subdividido (divisão realizada pelo IBGE), a microrregião de Porto Nacional foi a que apresentou maior destaque, entre os anos de 2010 a 2013 (UFT, 2016). Esse mesmo estudo, conduzido pela Universidade Federal do Tocantins, aponta que a microrregião de Porto Nacional teve, no período mencionado, um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário na ordem de 108,6%. A segunda microrregião que mais cresceu no PIB agropecuário entre 2010 e 2013 (microrregião do Jalapão) atingiu um patamar menor que a metade da microrregião portuense, alavancando apenas 44,2% no setor analisado. Aliado a isso, o município de Porto Nacional apresenta destaques, também, por meio das recentes instalações de indústrias voltadas para o processamento de oleaginosas (ESTADO DO TOCANTINS, 2017). Outrossim, Porto Nacional é considerado o maior exportador, dentre os municípios do Estado do Tocantins, com destaque, principalmente, para milho e soja (FIETO, 2018).

Estudos recentes demonstraram, ainda, que o município de Porto Nacional tem potencial para o desenvolvimento de APLs de cimento, de lácteos, de madeira e fabricação de móveis e de mel (IDT CENTRO NORTE, 2018). Fatores como esses contribuem para a diversificação socioeconômica do município, diminuindo assim a dependência de produtos básicos, outrora provenientes exclusivamente de outras localidades.

Considerando-se o crescimento da produção em diversos setores da economia portuense, torna-se notória a demanda por profissionais com elevado grau de conhecimento científico, visando suprir as necessidades do mercado. Assim sendo, cabe às Instituições de

Ensino Superior (IES), no cumprimento de sua função social, prover as formações necessárias para subsidiar o funcionamento do mercado nas regiões em que estão localizadas. No cumprimento dessa função social, o *Campus* Porto Nacional contribui, a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, com o crescimento e desenvolvimento da economia de Porto Nacional e região. A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Logística justifica-se, sobretudo, em razão da elevada produção agropecuária do município de Porto Nacional, pois, necessariamente, essa produção demanda transporte, armazenagem, estocagem, etc. Ou seja, tudo isso culmina na necessidade de profissionais da área da Logística que saibam conjugar os saberes teóricos e práticos, de tal modo que os produtos sejam disponibilizados no momento oportuno, com as características esperadas, com o menor custo possível ao cliente final.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais capacitados para otimizar processos de produção, dimensionar sistemas de distribuição e armazenagem, de forma econômica e segura, tendo por base o conhecimento da cadeia de suprimentos e dos modais de transporte direcionados aos diferentes tipos de produtos a serem encaminhados ao mercado.

2.2 Objetivos específicos:

- Gerenciar as operações e processos logísticos;
- promover a segurança de todos os envolvidos, meios de transporte, equipamentos e cargas;
- elaborar documentos de gestão e controles logísticos;
- estruturar e definir rotas a partir dos diferentes tipos de modais;
- articular os processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais;
- gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza;
- gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira, bem como sistemas de manutenção e de suprimentos;
- avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Os objetivos estão em conformidade com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - (CNCST) e com a grade curricular do curso. Nesse sentido, os egressos poderão atuar nos seguintes campos de acordo com o CNCST :

- Distribuidoras e Centros de distribuição;
- empresas de encomendas;
- empresas em geral (indústria, comércio e serviços);

- portos, aeroportos e terminais de transporte;
- transportadoras;
- institutos e centros de pesquisa; e
- instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Logística objetiva proporcionar ao egresso uma formação que o torne capaz de realizar análise crítica dos processos logísticos para a tomada de decisão nos ciclos das atividades de suprimentos, produção e distribuição, de acordo com perfil profissional descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016), transcrito a seguir:

> Gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (MEC, 2016, p. 45).

O egresso do curso estará capacitado para gerenciar as operações e processos logísticos sendo capaz de compreender, planejar e coordenar a movimentação física e de informações sobre as operações logísticas, tendo em vista aspectos de racionalização contínua desses processos. Esse profissional gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, sistemas de abastecimento, programação, monitoramento do fluxo de pedidos e distribuição.

Portanto, o egresso do curso estará capacitado a ser um profissional com capacidade de reflexão, análise e síntese dos processos logísticos, por meio do entendimento global da cadeia de valor. Poderá, ainda, ter habilidade para criar estruturas necessárias de métodos, procedimentos e técnicas, que resultem em valores para clientes, fornecedores, acionistas, parceiros estratégicos e comunidade, desenvolvendo atitudes que privilegiam a visão estratégica para o gerenciamento de negócios, tanto em nível nacional quanto mundial. O egresso poderá, ainda, assessorar as organizações na área de abrangência da logística para a

tomada de decisão nos níveis estratégicos e táticos bem como conduzir a empresa na sua inserção nos diversos tipos de cadeias produtivas.

4 FORMAS E REQUISITOS DE INGRESSO

Em observância às normas emanadas do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO (ODP) vigente, e ao art. 44, inciso II, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), o ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Porto Nacional poderá acontecer das seguintes formas:

- vestibular;
- aproveitamento de nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), via Sistema Único de Seleção Unificada (SISU);
- transferência interna;
- transferência externa;
- acesso a portadores de diploma;
- reingresso de discentes;
- aproveitamento de vagas remanescentes.

Para todos os ingressantes, no ato de matrícula, exigir-se-á a apresentação do diploma de Ensino Médio ou equivalente. Admitir-se-á ainda a complementação de estudos que, todavia, não se configura como uma forma de ingresso.

4.1 Do ingresso via vestibular

O vestibular, processo seletivo público aberto a concluintes e portadores de diploma de Ensino Médio ou equivalente, ocorrerá semestralmente/anualmente, de acordo com normas estabelecidas em edital próprio, sendo válido para o período letivo a que se destina. Destinar-se-ão, por essa forma de ingresso, 20 (vinte) vagas para o curso a cada semestre/ano letivo, sujeitas às políticas de reserva de vagas e ações afirmativas. Seu objetivo será avaliar o domínio, por parte dos candidatos, dos conteúdos referentes ao Ensino Médio, bem como classificá-los para fins de preenchimento de vagas.

Os estudantes serão convocados através de edital, sendo os exames realizados no âmbito do IFTO. A classificação dos candidatos será feita por ordem decrescente, excluídos aqueles que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos.

4.2 Do ingresso via Enem/Sisu

A utilização das médias do Enem ocorrerá semestralmente/anualmente, via SISU, em edital próprio, para o qual serão destinadas 20 (vinte) vagas de ingresso para os candidatos, sujeitas às políticas de reserva de vagas e ações afirmativas.

4.3 Do Ingresso via transferência interna

A transferência interna, entendida como a transferência de discentes de outros cursos superiores oferecidos pelo *Campus* Porto Nacional para o Curso Superior de Tecnologia em Logística, para prosseguimento de estudos, ocorrerá mediante a existência de vaga e aprovação em processo seletivo próprio para essa finalidade.

4.4 Do ingresso via transferência externa

A transferência externa, entendida como a transferência de discentes de outras Instituições de Ensino Superior para o Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Porto Nacional, para prosseguimento de estudos, do mesmo curso ou equivalente, ocorrerá mediante a existência de vaga e aprovação em processo seletivo.

4.5 Do ingresso via acesso a portadores de diploma

A admissão de portadores de diploma poderá ser concedida a graduados em cursos de nível superior, preferencialmente de eixo tecnológico afim ou correlato, ou curso de mesmo

eixo tecnológico ou área de conhecimento afim ou correlato, condicionada à existência de vagas. Os procedimentos de acesso através dessa modalidade deverão seguir as orientações da ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, bem como outras normas da legislação vigente.

4.6 Do reingresso de discentes

Em observância aos artigos 117 a 121 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, o reingresso, entendido como o retorno formal ao curso, de discentes que estejam com status de "evadido" ou "desligado" do Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Porto Nacional, será regulado por edital próprio, só sendo permitido uma única vez.

4.7 Da complementação de estudos

Em observância aos artigos 88 a 98 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, a complementação de estudos é entendida como a possibilidade de estudantes do IFTO, ou membros externos, cursarem uma ou mais disciplinas do curso. Ainda de acordo com o referido documento, a complementação de estudos vincula o estudante exclusivamente à(s) disciplina (s) em questão, não se configurando como uma forma de ingresso; sendo permitida nas formas de Estudante Especial e Enriquecimento Curricular. Considera-se candidato a estudante especial o interessado externo ao IFTO, que tenha concluído o ensino médio (ou equivalente).

O estudante especial não terá vínculo com o curso de graduação; será vinculado exclusivamente à(s) disciplina(s) que tenha se inscrito. Considera-se candidato ao enriquecimento curricular o estudante do *campus* do IFTO que tenha concluído o ensino médio (ou equivalente), sem exigência de vínculo com curso de graduação. É vinculado exclusivamente a uma ou mais disciplinas e não a um determinado curso.

Entende-se por enriquecimento curricular a opção de o estudante complementar seus estudos se matriculando em disciplinas além das descritas no PPC como obrigatórias, eletivas e optativas. As condições relativas aos processos seletivos para a Complementação de Estudos seguirão edital próprio, publicado pela Direção/Gerência de Ensino, respeitando-se as datas previstas no calendário escolar/acadêmico.

4.8 Do aproveitamento de vagas remanescentes

Em observância ao artigo 75 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação presenciais do IFTO, havendo sobra de vagas, após todos os editais de convocação para a realização de matrícula, o *campus* poderá lançar edital de seleção pública para as vagas remanescentes (edital de vagas remanescentes), desde que possibilite ao futuro candidato 75% (setenta e cinco por cento) de frequência obrigatória nos componentes curriculares do semestre.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional de logística deve atuar de forma ética, criativa, empreendedora, com consciência e responsabilidade frente aos impactos socioculturais e ambientais de sua atividade. Planeja, organiza, dirige, controla, avalia e gerencia os processos relacionados à gestão da cadeia de suprimentos. Atua nos setores industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio, em qualquer ponto da cadeia logística e das funções correspondentes a ela, desde o relacionamento com os fornecedores, passando pelos processos de logística de entrada (*input)*, operações, logística de saída (*output*), pós-venda e logística reversa, com visão integrada do processo, com o objetivo de otimizar custos e nível de serviços.

Gerencia as operações e processos logísticos. Constrói vantagens competitivas e estratégicas no uso de operadores logísticos. Articula fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Compreende os processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerência e articula sistemas de manutenção e de suprimento.

Entende sobre legislação aplicada, acompanha assuntos econômicos, políticos e sociais. Compreende os processos e sistemas das diferentes organizações, os princípios de negociação, os instrumentos de informática e a influência do cenário econômico nas instituições. Atualiza-se constantemente por meio de estudos e pesquisas, propondo inovações, identificando e incorporando novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações, respondendo às situações cotidianas com criatividade, flexibilidade e adaptabilidade às mudanças.

5.1 Principais competências

- Atuar no inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos;
- atuar nos processos de compras, identificando e selecionando fornecedores;
- compreender a forma de utilização das atividades logísticas e dos ciclos de atividades, para a aplicação prática ao exercício de suas funções nas organizações;
- conhecer a organização funcional e estrutural de sistemas de estoque, armazenagem e transportes;
- conhecer a visão cíclica dos processos de uma cadeia de suprimentos;
- gerenciar e definir estratégias globais de atuação em empresas no que se refere à gestão da cadeia de suprimentos, a partir da análise do ambiente socioeconômico;
- estabelecer padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais;
- implantar soluções tecnológicas e inovadoras que promovam a qualidade dos processos logísticos e de aperfeiçoamento contínuo de recursos humanos;
- tomar decisões relativas às modalidades de transporte e seus custos relacionados, bem como as legislações pertinentes;
- otimizar os processos para a obtenção dos fluxos mais adequados pelo conhecimento da cadeia de suprimento e da relação entre as empresas.

5.2 Principais habilidades

- aplicar técnicas de manuseio de materiais e estocagem, objetivando o gerenciamento dos recursos de armazenagem;
- organizar e executar ações para a correta aplicação dos princípios do transporte, sua infraestrutura e a atividade dos prestadores de serviços;
- empregar as ferramentas do *marketing* orientado ao cliente;
- executar o processamento de pedidos;
- executar ações necessárias ao processo de importação/exportação de produtos;

- simular, através de softwares específicos, o funcionamento dos sistemas logísticos;
- utilizar objetivos estratégicos, econômicos, ecológicos e legais na logística reversa de pós-consumo e pós-venda.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Introdução

A organização curricular obedece a uma sequência de componentes curriculares que preparam o discente para atuação profissional nas diversas áreas da logística, seja em ambientes de trabalhos privados ou públicos. A organização e administração dos conteúdos buscam fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, preparando profissionais aptos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, assim como, que permita uma formação baseada no perfil profissional do tecnólogo em logística.

A grade curricular está organizada de modo a preparar os estudantes para atuação em diversos cargos e funções assumidas pelo Tecnólogo em Logística, como por exemplo: assistente de logística; coordenador/gerente de materiais; coordenador de logística; coordenador de gestão de estoques e armazenagem; coordenador de suprimentos; coordenador de expedição; coordenador de almoxarifado; coordenador de transportes e distribuição; gerente de suprimentos; gerente de logística; analista de expedição, de transportes, de distribuição, de produção, de materiais; analista de logística; diretor de operações de serviços de armazenamento; diretor de suprimentos; diretor de transportes e diretor de *supply chain*.

Diante do exposto, o Curso Superior de Tecnologia em Logística é concebido para atender a um mercado de trabalho em constantes mudanças, e a logística está inserida em todos os segmentos do setor produtivo e ocupa um lugar de importância vital no crescimento das empresas e no nível de serviço ofertado aos clientes.

O curso Superior de Tecnologia em Logística será desenvolvido regularmente em 06 (seis) semestres, sendo que a carga horária total para a integralização do curso é de 2.156,6 horas, incluindo a elaboração do trabalho de conclusão de curso e a realização do estágio curricular supervisionado.

A estrutura curricular apresentada neste PPC contempla a seguinte padronização: 01 (uma) hora-aula correspondendo a 50 (cinquenta) minutos. Em virtude disso, apresenta-se também a carga horária do curso em hora-relógio de 60 (sessenta) minutos e a quantidade total de horas-aula. Em resumo: os componentes curriculares com 80 horas-aula (04 aulas semanais) correspondem a 66,7 horas-relógio; os componentes curriculares com 40 horas-aula (02 aulas semanais) correspondem a 33,3 horas-relógio; e 60 aulas (03 aulas semanais) correspondem a 50 horas-relógio.

Os tempos mínimo e máximo para integralização do curso, considerando ingresso por processo seletivo tradicional (vestibular) ou SISU, desconsiderando-se aproveitamento de créditos cursados anteriormente, a aprovação em exames proficiência em componentes curriculares e o adiantamento de componentes curriculares são:

I. Mínimo: 03 anos;

II. Máximo: 06 anos.

O prazo máximo para integralização segue determinação do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, sendo regulamentado o dobro do prazo mínimo, podendo ainda, em casos excepcionais, ser estendido via possibilidade de “dilação de prazo”.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística é ofertado integralmente na forma presencial, no turno noturno, com aulas de segunda a sexta-feira, podendo os sábados serem considerados como dias letivos, nos quais as aulas poderão ocorrer nos turnos matutino, vespertino ou noturno.

Nessa seção, apresenta-se a grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística, assim como a metodologia e as regras para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Curricular Supervisionado.

6.2 Grade Curricular

Apresenta-se a seguir todos os componentes curriculares obrigatórios, considerando a carga horária total em hora-aula de 50 minutos.

Tabela 3 - Grade curricular do Curso Superior Tecnologia em Logística do *Campus* Porto Nacional

1º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Leitura e Produção de Texto	2	40	33,3		33,3	
	Metodologia para Trabalhos e Projetos	2	40	33,3		33,3	
	Teoria Geral de Administração	4	80	66,7		66,7	
	Introdução à Economia	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Fundamentos da Logística	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Informática Básica	4	80	33,3	33,4	66,7	
TOTAL 1º PERÍODO		**20**	**400**	**280,0**	**53,4**	**333,4**	

2º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**

	Noções de Direito Empresarial	2	40	33,3		33,3	
	Estatística Aplicada	4	80	60,0	6,7	66,7	
	Planejamento e Controle Produtivo	4	80	56,7	10,0	66,7	Fundamentos da Logística
	Empreendedorismo	2	40	20,0	13,3	33,3	
	Gestão de Estoque	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Tecnologia da Informação em Gestão	2	40	33,3		33,3	Informática Básica
	Inglês Técnico	2	40	33,3		33,3	
TOTAL 2º PERÍODO		**20**	**400**	**293,3**	**40,0**	**333,3**	

3º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Pesquisa Operacional	2	40	10,0	23,3	33,3	Informática Básica
	Sistema de Informação em Gestão	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Gestão da Produção e Operações	4	80	56,7	10,0	66,7	Planejamento e Controle Produtivo
	Legislação Aduaneira	2	40	33,3		33,3	
	Fundamentos de Contabilidade	4	80	56,7	10	66,7	
	Embalagem e Utilização	2	40	33,3		33,3	
	Noções de Direito Tributário	2	40	33,3		33,3	
TOTAL 3º PERÍODO		**20**	**400**	**285,0**	**48,3**	**333,3**	

4º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Gestão de Pessoas	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Organização, Sistemas e Métodos	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Marketing Aplicado	2	40	25,0	8,3	33,3	
	Logística de Distribuição e Entrega	2	40	33,3		33,3	
	Gestão de Serviços Logísticos	4	80	56,7	10,0	66,7	
	Segurança do Trabalho	2	40	33,3		33,3	
	Noções de Custos	2	40	25	8,3	33,3	Fundamentos de Contabilidade
TOTAL 4º PERÍODO		**20**	**400**	**295,0**	**38,3**	**333,3**	

5º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Gestão Ambiental	2	40	33,3		33,3	
	Estratégia de Negociação	2	40	33,3		33,3	
	Prevenção e Controle de Perdas	2	40	33,3		33,3	
	Logística de Transportes	4	80	56,7	10,0	66,7	

	Gestão da Cadeia de Suprimentos	4	80	51,7	15,0	66,7	Gestão de Estoque
	Gestão de Compras	3	60	40,0	10,0	50,0	
	Projeto de Pesquisa	3	60	30,0	20,0	50,0	Metodologia Científica
TOTAL 5º PERÍODO		**20**	**400**	**278,3**	**55,0**	**333,3**	

6º PERÍODO							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Obrigatórias**	**Aulas/ Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Planejamento e Administração Estratégica	2	40	33,3		33,3	
	Logística Internacional	4	80	66,7		66,7	Legislação Aduaneira
	Logística Reversa	3	60	40,0	10,0	50,0	Fundamentos da Logística
	Planejamento e Controle Logístico	4	80	46,7	20,0	66,7	Gestão da Cadeia de Suprimentos
	Gestão da Qualidade	2	40	33,3		33,3	
TOTAL 6º PERÍODO		**15**	**300**	**220,0**	**30,0**	**250,0**	

Tabela 4 - Disciplinas Optativas Sugeridas

DISCIPLINAS OPTATIVAS SUGERIDAS							
CÓDIGO SIGA	**Disciplinas Optativas**	**Aulas/Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	80	33,3	33,4	66,7	
TOTAL 6º PERÍODO		**4**	**80**	**33,3**	**33,4**	**66,7**	

Tabela 5 - Componentes Curriculares Obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS			
CÓDIGO SIGA	**Componente Curricular**	**CH Total (hora-60 min)**	**Pré-requisitos**
	Trabalho de Conclusão de Curso	80,0	Projeto de Pesquisa
	Estágio Curricular Supervisionado	160,0	Disciplinas do 1º ao 3º período

Tabela 6 - Resumo da Carga Horária/Período

PERÍODO	**Aulas/Semana**	**Total (aulas/semestre)**	**C H Teórica (hora-60 min)**	**C H Prática (hora-60 min)**	**C H Total (hora-60 min)**
1º PERÍODO	20	400	280,0	53,4	333,4
2º PERÍODO	20	400	293,3	40,0	333,3
3º PERÍODO	20	400	285,0	48,3	333,3

4º PERÍODO	20	400	295,0	38,3	333,3
5º PERÍODO	20	400	278,3	55,0	333,3
6º PERÍODO	15	300	220,0	30,0	250,0
TOTAL	**115**	**2300**	**1.651,6**	**265,0**	**1.916,6**
Trabalho de Conclusão de Curso					80,0
Estágio Curricular Supervisionado					160,0
				CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**2.156,6**

Tabela 7 - Resumo da Quantidade de Aulas/Semestre/Disciplina

Disciplinas obrigatórias, eletivas e demais componentes curriculares obrigatórios	**Total (aulas/semestre)**
Leitura e Produção de Texto	40
Metodologia para Trabalhos e Projetos	40
Teoria Geral de Administração	80
Introdução à Economia	80
Fundamentos da Logística	80
Informática Básica	80
Noções de Direito Empresarial	40
Estatística Aplicada	80
Planejamento e Controle Produtivo	80
Empreendedorismo	40
Gestão de Estoque	80
Tecnologia da Informação em Gestão	40
Inglês Técnico	40
Pesquisa Operacional	40
Sistema de Informação em Gestão	80
Gestão da Produção e Operações	80
Legislação Aduaneira	40
Fundamentos de Contabilidade	80
Embalagem e Utilização	40
Noções de Direito Tributário	40
Gestão de Pessoas	80
Organização, Sistemas e Métodos	80
Marketing Aplicado	40
Logística de Distribuição e Entrega	40
Gestão de Serviços Logísticos	80
Segurança do Trabalho	40
Noções de Custos	40
Gestão Ambiental	40
Estratégia de Negociação	40
Prevenção e Controle de Perdas	40
Logística de Transportes	80
Gestão da Cadeia de Suprimentos	80
Gestão de Compras	60
Projeto de Pesquisa	60
Planejamento e Administração Estratégica	40
Logística Internacional	80
Logística Reversa	60
Planejamento e Controle Logístico	80
Gestão da Qualidade	40
Trabalho de Conclusão de Curso	96
Estágio Curricular Supervisionado	192
TOTAL DE AULAS POR SEMESTRE	**2.588**

6.3 Metodologia

6.3.1 Políticas institucionais de ensino, extensão, pesquisa e inovação

As políticas educacionais, no âmbito do IFTO, são compreendidas como direito constitucional subjetivo e inalienável, constante no rol das políticas públicas biopsicossociais e pedagógicas/andragógicas, justamente pelo fato de se terem ações institucionais que impactam no que ora denominamos como educação do sujeito em sua integralidade.

Na política de acesso e permanência, cada *campus* do IFTO, conforme disponibilidade logística, promoverá, em colaboração com agências de fomento à cultura e de assistência aos povos indígenas, quilombolas e demais categorias, o desenvolvimento de programas integrados de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de proporcionar aos povos indígenas e quilombolas, demais categorias e suas comunidades, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; garantir aos povos indígenas e quilombolas, e demais categorias, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades pertencentes, ou não, à categoria.

Dessa forma, o IFTO está sempre atento aos lançamentos de editais de programas de fomento à graduação, estimulando, instruindo e assistindo o desenvolvimento de propostas a serem submetidas a editais que surgem anualmente, incentivando o envolvimento da comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento.

Quanto à inclusão, permanência e sucesso escolar/acadêmico, o IFTO assegurará às pessoas com necessidades específicas, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, ações inclusivas e de acessibilidade para adquirir as competências e habilidades técnico-científicas e sociais necessárias, de modo a possibilitar a sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade.

Nesse sentido, o IFTO, por meio de suas unidades, coordenações e núcleos adotará medidas de apoio individualizadas, criação de grupos de trabalho ou discussão (GTs e GDs), em núcleos multiprofissionais, para que, a partir de diagnósticos, sejam adotadas medidas

efetivas para a construção de ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena destes estudantes, combatendo a retenção e a evasão escolar.

Associado ao processo de ensino, o IFTO desenvolve atividades, projetos e programas de extensão, pesquisa e inovação, objetivando formar profissionais para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos.

Com a relação à consolidação da produção científica e tecnológica, o IFTO possui alguns programas para servidores e estudantes, como o Programa de Apoio a Pesquisa (PAP/IFTO) e Programa de Iniciação Científica (PIC/IFTO).

O PAP/IFTO tem a finalidade de estabelecer critérios e procedimentos para o fomento de projetos de pesquisa pelo programa em suas modalidades, conforme descrito abaixo:

- Bolsas de Pesquisa Aplicada em Arranjos Produtos Locais – PAP/APL;
- Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PAP/PQ);
- Estruturação de Grupos de Pesquisa – PAP/ EGP;
- Apoio à publicação - PAP/PUBLICAÇÃO;
- Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Intervenção Tecnológica do Programa de Apoio ao Pesquisador – PAP/INOVA. (Sob a responsabilidade do Núcleo de Inovação Tecnológica do IFTO - NIT).

O PIC/IFTO regulamenta as atividades de Iniciação Científica do IFTO, regendo a concessão de bolsas de iniciação científica, disponibilizadas pelo IFTO e por outras instituições de apoio à pesquisa. O programa oportuniza o engajamento do acadêmico na comunidade científica, permitindo-o aprender, na prática, o desenvolvimento de pesquisas de maneira criteriosa e sob permanente avaliação. São modalidades do programa:

- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/IFTO;
- PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico/IFTO;

- ICJ – Iniciação Científica Júnior/IFTO;
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq;
- PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico/CNPq;
- PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio/CNPq.

A pesquisa científica e tecnológica se configura como mecanismo de aprofundamento do ensino e inovação no Curso Superior de Tecnologia em Logística, de modo a contribuir com a investigação científica e com o empreendedorismo municipal, estadual e nacional. Os estudantes são incentivados a publicarem em eventos institucionais e externos. São eventos científicos internos já consolidados: Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JICE) e Simpósio de Logística do Instituto Federal do Tocantins (SILOG). Também é incentivada a publicação e participação no Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi).

Em relação à pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, essas "devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP", cabendo à instituição onde as pesquisas são realizadas a constituição do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. Assim, o Instituto Federal do Tocantins possui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFTO, que é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisas, em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético.

O CEP/IFTO é responsável pela avaliação e acompanhamento das pesquisas no que se refere aos aspectos éticos de todas as pesquisas do IFTO envolvendo seres humanos, além das indicadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para o mesmo fim, contribuindo, assim, com o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê.

A política de extensão do IFTO é executada por meio de projetos e programas de extensão, sendo estes entendidos como um conjunto de atividades transformadoras, as quais

são desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com comunidades, e que representem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhorias das condições de vida.

São implantados serviços e desenvolvidas ações sociais, artísticas, culturais e econômicas, por meio de programas e projetos de extensão, com vistas a garantir melhorias no desempenho escolar/acadêmico dos estudantes, assim como reduzir os índices de retenção e evasão.

O IFTO, por meio do Programas de Bolsas de Extensão, seleciona propostas para apoio financeiro a programas ou projetos de extensão, em especial, aos que visem contribuir para o desenvolvimento e disseminação de ações que favoreçam a comunidade externa.

Além disso, os docentes poderão atuar junto a grupos ou núcleos de pesquisa, assim como serão encorajados a submeterem projetos de ensino, pesquisa e extensão em editais externos, que podem, inclusive, pleitear bolsas para os estudantes do curso de Tecnologia em Logística.

6.3.2 Abordagem de conteúdos pertinentes aos temas transversais

Dentre as finalidades do *Campus* Porto Nacional constam o ensino, pesquisa e extensão que abordam a temática da educação étnico-racial e questões ambientais de forma transversal, por meios de projetos, tais como: a Semana da Consciência Negra, as Semanas Acadêmicas dos cursos superiores, bem como o Simpósio de Tecnologia em Logística do Instituto Federal do Tocantins (SILOG) e o Simpósio de Licenciatura em Computação (SILIC), promovendo discussões sobre educação inclusiva visando ao respeito às pessoas com necessidades específicas, de forma a combater o preconceito e promover a inclusão.

O atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei n.º 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.°

11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP no 3/2004, é abordado de forma transversal especificamente nas disciplinas:

- Leitura e Produção de Textos;
- Inglês Técnico;
- Gestão de Pessoas; e
- Empreendedorismo.

No que se refere às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.° 8, de 6 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, e no Decreto n.º 7.037/2009, a temática é contemplada de forma específica nas seguintes disciplinas:

- Fundamentos da Logística;
- Noções de Direito Tributário;
- Gestão de Pessoas; e
- Empreendedorismo.

E em atendimento à Políticas de Educação Ambiental, conforme Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, o tema é abordado de forma específicas nas seguintes disciplinas:

- Introdução à Economia;
- Leitura e Produção de Textos;
- Empreendedorismo;
- Inglês Técnico;
- Planejamento e Controle Produtivo;
- Embalagem e Utilização;
- Marketing;
- Gestão Ambiental;
- Logística de Transportes; e

- Logística Reversa.

6.3.3 Língua brasileira de sinais (LIBRAS)

O Decreto 5.626/2005 determina que a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é obrigatória nas licenciaturas; nesse sentido, optou-se em ofertá-la como disciplina optativa no Curso Superior de Tecnologia em Logística, considerando a sua relevância para uma educação e ambiente profissional mais inclusivo. Por esta razão a disciplina será ofertada com o nome de Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com carga horária total de 66,7h.

6.3.4 Ações para evitar a retenção e evasão

Como forma de evitar a evasão escolar existirá por parte da Coordenação do Curso de Tecnologia em Logística, da Coordenação Técnico-Pedagógica, e por parte do Colegiado do curso um acompanhamento constante do corpo de estudantes, visando identificar causas da evasão escolar para adoção de medidas com o fim de evitá-la.

Essa ação será realizada pelo acompanhamento da frequência dos estudantes em períodos de tempo regulares, tendo como instrumento o sistema acadêmico (Siga), para, no caso de desistência de estudantes, manter contato pessoal, telefônico ou via e-mail com esses para identificar os motivos reais que os levaram à desistência do curso. Essas são algumas medidas para identificar os problemas de evasão escolar e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de garantir a permanência do estudante no curso, a Instituição garantirá a assistência aos estudantes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando.

Ainda, de forma ampla, no Instituto Federal do Tocantins, são oferecidas diversas oportunidades de desenvolvimento profissional, por meio da oferta de bolsas de iniciação

científica, monitorias e outros programas que visam assegurar a permanência e êxito dos estudantes, bem como atendimento psicossocial, bolsas-permanência, dentro outros.

O Programa Bolsa Permanência é é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

E o Programa de Assistência Estudantil é um conjunto de ações voltadas ao atendimento a estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pelo IFTO nas modalidades: ensino médio (Proeja, médio integrado, concomitante e subsequente) e superior (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando à permanência e êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

6.3.5 Tecnologias de informação e comunicação (TICs)

Considerando-se que o processo ensino-aprendizagem na educação superior concretiza-se de forma dinâmica, há a demanda, portanto, da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando ao fortalecimento das ações pedagógicas e administrativas inerentes ao Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Porto Nacional. TICs são ferramentas e processos eletrônicos que têm como propósito o acesso, recuperação, guarda, organização, manipulação, produção, compartilhamento e apresentação de informações; também pode-se incluir equipamentos e softwares de computação e de telecomunicações (SUNKEL, 2006).

Dentre as diversas TICs disponíveis aos docentes e discentes do curso, pode-se destacar as seguintes:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment): trata-se de um software livre, de apoio à aprendizagem, utilizado principalmente num contexto de e-learning ou b-learning; o programa

permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes.

- Listas de Transmissão (*WhatsApp*): *WhatsApp* é um aplicativo/ferramenta digital livre, em que se pode criar grupos e listas de transmissão de forma a enviar uma mensagem para vários contatos de uma só vez. Por se tratar de um software livre, está acessível a todos os docentes e discentes e pode aproximar, inclusive em tempo real, os componentes desse grupo, além de poder encaminhar e receber materiais didáticos e outros a qualquer momento, bastando estar conectado à internet.
- Kahoot: trata-se de uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições educacionais. Seus jogos de aprendizagem, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem arguir os usuários/jogadores sobre um determinado tema, interagindo através de um navegador da internet.
- Google Sala de Aula (*Google Classroom*): trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem que, à semelhança do Moodle, é utilizado como uma plataforma para interação entre docentes e discentes. Por meio dessa plataforma, o professor pode disponibilizar conteúdos, criar fóruns de discussão, receber trabalhos acadêmicos, etc.
- Blog: ferramenta tecnológica utilizada por docentes (facultativamente) para disponibilização de materiais diversos, publicação de trabalhos dos estudantes, entre outras possibilidades de uso pedagógico e/ou administrativo.

6.3.6 Procedimentos para elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino

Os planos de ensino são considerados instrumentos didático-pedagógicos necessários no direcionamento do processo ensino-aprendizagem no âmbito de cada componente curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística. Trata-se de um elemento norteador das ações docentes, no qual se registra o planejamento das ações pedagógicas ao longo de um período letivo (período semestral, com relação ao Curso Superior de Tecnologia em

Logística). Geralmente, a estrutura de um plano de ensino é composta pelos objetivos, conteúdos, metodologias recursos, avaliação e bibliografias (podendo constar outros elementos, a depender de situações específicas e/ou preferências).

A elaboração dos planos de ensino, sob responsabilidade de cada docente ministrante dos componentes curriculares, dar-se-á no início do semestre letivo, de forma individual ou coletiva (conforme orientação da Coordenação do Curso/Gerência de Ensino). Esse processo (elaboração) deve acontecer, prioritariamente, no Sistema SIGA, com observância dos parâmetros constantes no PPC do curso, das orientações/normativas institucionais inerentes ao caso, das demandas do setor produtivo local, entre outras. Após sua elaboração, todos os planos de ensino deverão ser encaminhados para arquivamento (física ou virtualmente, conforme orientações nesse sentido) na Coordenação do Curso e publicação no site do *campus*.

No processo de execução dos planos de ensino, que devem ser apresentados e discutidos com os discentes no início da oferta de cada componente curricular, o professor deve ter como parâmetro todas as informações que nele constarem. Todavia, importa notar que tais planos não se configuram como elementos "engessadores" dos processos de ensino-aprendizagem, mas norteadores. Sua observância, de caráter obrigatório, deve ter em conta os princípios da eficiência e eficácia, o que pressupõe a necessária flexibilidade dos planos, visando sempre ao alcance dos fins para os quais foram elaborados. Nesse sentido, é totalmente admissível a readequação/alteração dos planos em seu período de execução, com prévio conhecimento dos acadêmicos e, quando necessário, informar/discutir tais mudanças com a Coordenação do Curso.

Na perspectiva de garantia da efetividade dos planos de ensino, devem eles passar por avaliações contínuas. Essas avaliações podem ser das seguintes formas, dentre outras possíveis:

- Por parte da Coordenação do Curso (antes, durante ou posterior à sua execução);
- Por parte dos acadêmicos, em processos gerenciados pelo próprio docente, pela coordenação do curso, pelo Núcleo Docente Estruturante ou pelos próprios estudantes;

- Por parte do Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- Pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Visando à padronização dos processos de avaliação dos planos de ensino, caberá à Coordenação do Curso, em parceria com o NDE ou com o Colegiado do Curso, a elaboração de formulários próprios e criação de estratégias para essa finalidade.

6.3.7 Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação

Uma das formas de se articular e se desenvolver os componentes curriculares de maneira interdisciplinar será por meio da realização de visitas técnicas. A visita técnica tem grande importância como instrumento de aprendizagem, devendo ser utilizada pelos professores como elemento de apoio e articulação entre as disciplinas. As visitas realizadas às empresas ajudam na formação dos estudantes conjugando teoria e prática proporcionando aos estudantes um aprendizado da realidade profissional e tecnológica.

Como instrumento de aprendizagem as visitas técnicas têm como objetivos: visualização da realidade profissional; interação com a realidade das empresas; interação com profissionais da área de formação; exercício das habilidades de análise e de observação.

As visitas técnicas, como instrumento didático-pedagógico, serão realizadas tendo em vista a contextualização de conhecimentos de uma ou mais disciplinas. Serão realizadas com o acompanhamento de um ou mais professores de gestão e negócios, mais especificamente Tecnólogos em Logística, Engenheiros de Produção e Administradores, que ministram disciplinas no curso de Tecnologia em Logística.

Uma visita técnica poderá ser realizada envolvendo um ou mais turmas do curso, de acordo com o número total de estudantes e a capacidade do transporte institucional. Serão consideradas visitas técnicas as visitas realizadas às empresas, indústrias, feiras de ciências especializadas, relacionadas à área do curso de Tecnologia em Logística e/ou relacionadas aos conteúdos ministrados nas disciplinas do curso. O planejamento das visitas técnicas no curso está a cargo dos professores e da Coordenação do curso.

6.3.8 Apoio e assistência ao estudante

O *Campus* Porto Nacional mantém em seu organograma a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE) que trabalha diretamente com o alunado do *Campus*, implementando políticas de atendimento e intervenção que visam minimizar os efeitos da desigualdade social, melhorar as condições de acesso ao ensino, pesquisa e extensão e fornecer condições para que se efetivem a permanência e o êxito do estudante. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é vinculado a essa coordenação.

A Coordenação de Assistência Estudantil é uma instância subordinada à Gerência de Ensino, responsável pelo gerenciamento das políticas de inclusão social, de apoio e assistência ao estudante, na perspectiva de atendimento às suas expectativas, anseios, carências e complexidades, visando à permanência e êxito. É responsável pelo planejamento e execução dos programas ligados à assistência estudantil.

Com base no artigo 28° do Regimento Interno do *Campus* Porto Nacional, compete à CAE: providenciar o atendimento social necessário ao estudante; propor e executar serviços assistenciais à comunidade escolar; planejar e executar programas preventivos de saúde, higiene e segurança; realizar levantamento socioeconômico dos estudantes e candidatos ao processo seletivo; planejar e implantar o serviço de intercâmbio estudantil; articular-se com instituições de saúde, buscando parcerias; prover atendimento psicológico aos estudantes e servidores; disponibilizar para os estudantes e servidores o serviço de saúde; desenvolver projetos nas áreas de serviço Social, psicologia, enfermagem e assistência estudantil; fazer relatórios de desempenho funcional; exercer outras atividades que lhe forem determinadas pela Gerência de Ensino e Direção Geral.

Para tal, a coordenação conta com uma equipe diversificada e interdisciplinar para prestar atendimento ao estudante, com seguintes profissionais: Psicólogo(a), Assistente Social, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Intérpretes de Libras e Assistentes de estudantes.

Os assistentes de estudantes realizam atendimento aos estudantes e professores, possibilitando acompanhamento e encaminhamento dos estudantes à orientação pedagógica, coordenações de cursos e demais setores do *Campus*, bem como apoiar as atividades pedagógicas durante as aulas curriculares intra e extra instituição.

Outros atendimentos ofertados por esse setor: abordagem e atendimento aos estudantes; registro das ocorrências de estudantes; encaminhamento do estudante à orientação pedagógica e à assistência estudantil; acompanhamento de estudantes às visitas técnicas e a eventos, além de outros da área de assistência ao estudante.

O setor de Enfermagem atua sob a supervisão de Enfermeiro(a) e Técnico(a) em Enfermagem, nas atividades de proteção e prevenção (promoção da biossegurança nas ações de enfermagem e assistência em saúde coletiva) e na assistência em situação de urgência e emergência. Dentre os serviços oferecidos estão: atendimento dos primeiros socorros; aferição de pressão; palestras educativas em saúde; acompanhamento dos atendimentos de urgência e emergência; acompanhamento de atletas em consultas e exames; campanhas educativas na área da saúde; assistência aos estudantes e servidores, em atividades esportivas; entre outros na área de enfermagem.

No setor de Psicologia, no universo de suas atribuições, são ofertados serviços como: consulta psicológica individual de estudantes, seja por encaminhamento (pais, professores e demais servidores) ou por iniciativa própria; encaminhamento psicológico de estudantes, quando for o caso; acompanhamento psicológico; atendimento grupal, quando a demanda o requerer; palestras socioeducativas, com temáticas específicas; visita domiciliar; acompanhamento nas atividades desportivas; participação nas ações do Programa de Qualidade de Vida (PQV) dos servidores.

O Assistente Social, responsável pelo setor de Serviço Social, presta os principais serviços: atendimento individual ao estudante e/ou familiares; atendimento domiciliar ao estudante; acolhimento; orientação dos direitos e benefícios sociais; desenvolvimento e acompanhamento do Programa de Assistência Estudantil – PNAES; realização de atividades socioeducativas aos estudantes bolsistas, não bolsistas e famílias; realização de estudo social

para emissão de pareceres, laudos e relatórios, quando em proteção e benefício do discente; realização de estudo social a fim de concessão de benefício (Passe estudantil, Benefício de Prestação Continuada – BPC, benefícios eventuais, benefícios emergenciais pelo PNAES, moradia e outros.); realização de pesquisa para identificação da realidade socioeconômica dos estudantes; controle e arquivos dos atendimentos, encaminhamentos e demais documentos emitidos pelo serviço social, com identificação dos estudantes bolsistas e não bolsistas; realização de encaminhamento às redes socioassistenciais e de serviços especializados, e acompanhamento; apoio e cooperação na elaboração de projetos, convênios e parcerias (Instituições Públicas e Privadas); encaminhamento de inclusão à pessoa com deficiência ou doença mental; apoio aos movimentos estudantis organizados/legais; acionamento do judiciário e executivo para assegurar os direitos sociais e em proteção do discente; entre outras, em defesa e benefício dos estudantes IFTO e de competência do Assistente Social.

Para garantir a inclusão escolar de estudantes surdos é necessário mais do que um espaço físico e recursos pedagógicos adequados; faz-se necessário reconhecer a singularidade linguística desse estudante e assim garantir o direito de acesso aos conhecimentos compartilhados no ambiente educacional através do profissional tradutor e intérprete de Libras. Este profissional fará a mediação entre a língua de sinais e a língua portuguesa, sendo importante ressaltar que a inserção do intérprete não garantirá a plena inclusão, sendo necessário que toda a comunidade escolar se empenhe neste objetivo.

O papel do intérprete de Libras é realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa. O tradutor intérprete de LIBRAS tem as seguintes funções: interpretar aulas, palestras, avaliações, reuniões, diálogos, filmes e todos outros eventos, garantindo assim acessibilidade aos estudantes surdos; auxiliar os estudantes que estudam LIBRAS nos cursos da instituição; divulgar a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, através de projeto para que toda comunidade escolar tenha a oportunidade de aprender essa língua; tornar o portal do *Campus* Porto Nacional acessível em LIBRAS; e promover (realizar) formação continuada para os servidores.

As ações inclusivas no *Campus* Porto Nacional buscam implementar a política de diversidade e inclusão, de âmbito nacional, promovendo a cultura da paz, da tolerância e do aprender a conviver com as diferenças e os diferentes entre si. Os fazeres dessa política se voltam para as temáticas de inclusão e diversidade, em especial, para questões de inclusão dos estudantes com deficiência e das políticas afirmativas.

Para a efetivação dessas ações há uma articulação com:

I. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) dedicado a acompanhar a vida escolar dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, e as pessoas com diferentes dificuldades de aprendizagem, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;

II. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) possui a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas, procurando proporcionar à comunidade escolar a fomentação e a implementação de uma política de aceitação da diversidade e da diferença, através de uma educação pluricultural e pluriétnica.

O *Campus* Porto Nacional está estruturado para oferecer diferentes serviços e programas de apoio ao estudante, como segue:

a) Restaurante Acadêmico (RA) - Tem por finalidade ofertar refeições diárias aos estudantes do *Campus* Porto Nacional. O objetivo principal do RA é prestar atendimento por meio do fornecimento de refeições balanceadas e de qualidade para todos os estudantes que necessitarem fazer a refeição no *Campus*, principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este processo é realizado por meio de edital e corresponde a um auxílio alimentação integral (sem custos ao estudante). Adicionalmente, todos os

estudantes regularmente matriculados no *Campus* Porto Nacional, receberão Auxílio-Alimentação parcial, modalidade na qual o estudante arca somente com uma parcela do custo de cada refeição. Demais atribuições do RA consiste em garantir uma refeição a baixo custo a todo o público interno do IFTO, servidores e terceirizados. A refeição ofertada refeitório/lanchonete do IFTO é produzida por empresa terceirizada que presta serviços ao *Campus* Porto Nacional, mediante Contrato de Concessão Administrativa de uso do bem público, garantido através de licitação, cuja gestão contratual está a cargo da Administração da unidade e da comissão de fiscalização de contrato.

b) Programa de Assistência Estudantil (PNAES) - é o principal subsídio financeiro ao estudante do *Campus* Porto Nacional, regulamentado pela Resolução n.º 04/2011/CONSUP/IFTO, de 30 de junho de 2011 e alterado pela Resolução n.º 22/2014/CONSUP/IFTO, de 8 de agosto de 2014. Consiste em um conjunto de ações voltadas ao atendimento a estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pelo IFTO em todas as modalidades, visando ao acesso, à permanência e ao êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento e melhoria do desempenho escolar e de qualidade de vida. O programa atende ao Decreto 7.234/2010 e se pauta pelos seguintes princípios: I – divulgação ampla dos benefícios, bem como dos critérios para o seu acesso; II – igualdade de condições para o acesso e permanência no atendimento; III – supremacia do atendimento às necessidades socioeconômicas e psicopedagógicas; IV – defesa da justiça social e respeito à diversidade; e V – gratuidade do ensino de qualidade. Dentre os auxílios com maiores concessões estão: transporte; moradia e alimentação. O planejamento, execução e avaliação são de responsabilidade da Comissão Local de Assistência Estudantil (COLAE), instituída pela Direção Geral e gerenciada pela Coordenação de Assistência Estudantil.

c) Programa Bolsa Permanência (PBP/MEC) - é destinado somente para estudantes indígenas e quilombolas, em decorrência do Ofício-Circular nº 2/2016/DIPES/SESU/SESU-MEC. Esse programa é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior. A bolsa é paga diretamente ao estudante por meio de um cartão magnético expedido pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE); o prazo de inscrição é aberto pelo MEC e as homologações pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis do IFTO, com apoio do *Campus* Porto Nacional.

d) Programa de Acompanhamento Pedagógico (estudante monitor) - possui caráter pedagógico-educacional e visa ao fortalecimento do protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o Professor Orientador no apoio educativo aos estudantes de diferentes áreas de conhecimento que passam por dificuldades de aprendizagem em disciplinas curriculares. O estudante monitor é selecionado por meio de edital, recebe auxílio durante o semestre letivo, cumprindo carga horária de 12 horas semanais.

O *Campus* Porto Nacional, prezando pela valorização do protagonismo estudantil, busca o contínuo fortalecimento das instâncias de representatividade acadêmica. Assim sendo, as Coordenações de Assistência Estudantil e dos Cursos, juntamente com apoio da Gerência de Ensino e Direção Geral, além de outras instâncias decisórias do *campus*, têm buscado implementar ações diversas com fulcro no fortalecimento dos movimentos estudantis, como a criação do centro acadêmico.

O Centro Acadêmico (CA) do Curso Superior de Tecnologia em Logística congrega todos os estudantes devidamente matriculados no curso e representa os acadêmicos nos eventos institucionais, com destaque para a participação destes no Colegiado do Curso, tendo direito a voz e voto nas reuniões ordinárias e extraordinárias, além da participação em eventos relevantes como SILOG e Seminários de Assistência Estudantil. Essa representação dos estudantes no Colegiado do Curso é disciplinada pelo que reza a ODP (vigente). O CA ainda conta com uma sala específica no prédio do *campus* que é equipada com computador e internet (utilizada pelas diversas agremiações de representação estudantil).

6.4 Estágio Curricular Supervisionado

O IFTO regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado na ODP vigente. Os estágios curriculares podem se enquadrar em dois tipos: Estágio Curricular Supervisionado

Obrigatório e Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório. No Curso Superior de Tecnologia em Logística o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, sendo requisito para obtenção do diploma.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, é optativo ao estudante. Quando optado pelo estudante, deverá ser regulamentado pelas mesmas normas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Conforme disposto na ODP vigente, o Estágio Curricular Supervisionado "é o ato educativo escolar supervisionado que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular; é desenvolvido em ambiente de trabalho, com estudantes devidamente orientados, acompanhados e supervisionados" (IFTO, 2016, p. 107).

No curso de Tecnologia em Logística, o Estágio Supervisionado possui como objetivo principal fazer com que os acadêmicos vivenciem, de forma efetiva, situações reais de trabalho, podendo, deste modo, aplicar os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso. Além disso, possibilita, ao acadêmico, desenvolvimento no âmbito social, profissional e cultural, propiciando a complementação do processo de ensino-aprendizagem.

A atividade de Estágio Curricular Supervisionado deverá apresentar uma duração mínima correspondente a um semestre letivo, perfazendo um total mínimo de 160 horas. O mesmo deverá ser realizado em organizações onde os conteúdos estudados no curso de Tecnologia em Logística possam ser aplicados segundo os objetivos do estágio. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado poderão ter início a partir do 4º período, desde que todas as disciplinas do primeiro ao terceiro período tenham sido concluídas integralmente.

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser desenvolvido de acordo com o regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais, em conjunto com as Diretrizes para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso de

Graduação do IFTO e outras normas complementares que venham a ser estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

O TCC é um componente curricular obrigatório, sendo requisito para a obtenção de grau e expedição de diploma do Curso Superior de Tecnologia em Logística. Esse deve ser desenvolvido no 6º período, após o estudante ter cursado a disciplina Projeto de Pesquisa.

Segundo o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais, o TCC tem por finalidade:

> Art. 255º [...] despertar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico, tecnológico e pedagógico, peculiares às áreas do curso, com base na articulação entre teoria e prática, pautando-se pelo planejamento, pela ética, pela organização e pela redação do trabalho científico (IFTO, 2016).

Considerando o mesmo regulamento, o estudante deverá desenvolver um trabalho de conclusão de curso que demonstre sua capacidade de formulação, fundamentação e desenvolvimento de um problema de pesquisa que aplique, de forma, clara, objetiva, analítica e conclusiva os conhecimentos e experiências adquiridos durante o curso, de modo que possa contribuir com o aprofundamento de estudos científicos e tecnológicos na área do curso.

É facultado aos estudantes o desenvolvimento do TCC de forma individual ou em duplas, sendo necessária a formalização da opção quando do credenciamento ao componente curricular.

São modalidades de TCC aceitas no âmbito do IFTO: pesquisa científica básica, pesquisa científica aplicada e desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços. A modalidade deverá ser definida em comum acordo com o professor orientador, e se for o caso, com o(a) estudante que forma dupla para elaboração do TCC.

Segundo a ODP, em qualquer das modalidades de TCC, o(s) estudante(s) deve(m) apresentar o trabalho na forma escrita (texto em formato de monografia) e oral (Banca Avaliadora). Inclusive para os que optarem por realizar artigo científico, devendo constar elementos, na parte escrita, pré-textuais e pós-textuais.

As regras quanto a orientação, apresentação, composição de banca avaliadora, avaliação, assim como, as competências do(a) coordenador(a), professor(a) supervisor(a) de TCC, orientador e orientando seguem determinação da ODP.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística serão incentivados a apresentarem os resultados de seus trabalhos em eventos científicos organizados pelo IFTO, tais como o Simpósio de Logística do Instituto Federal do Tocantins - SILOG - organizado pelo *Campus* Porto Nacional ou a Jornada de Iniciação Científica do IFTO - JICE.

A submissão de artigo científico será aceita como TCC, desde que o(a) estudante de Tecnologia em Logística seja o único autor cursando graduação no IFTO, ou seja, nesse caso não será aceita elaboração do TCC em equipe. Ressalta-se que o orientador deve configurar como coautor do artigo científico. Além disso, faz-se necessária a submissão a uma revista com Qualis/Capes pertencente à lista de periódicos definidas pelo Colegiado do curso, assim como a apresentação do artigo à Banca Examinadora.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A verificação da aprendizagem no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Logística é disciplinada por intermédio do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO (ODP) vigente. Esse processo compreende, sobretudo, dois fatores principais: assiduidade e aproveitamento em cada um dos componentes curriculares. São consideradas etapas avaliativas, entre outras particularidades, as avaliações parciais do semestre, segunda oportunidade de avaliação, revisão da avaliação, recuperação da aprendizagem.

A avaliação do aproveitamento dos estudantes deverá ser formativa, portanto integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso, expressos neste PPC.

Cabe ao professor apresentar aos estudantes, na primeira semana letiva, o seu plano de ensino, discutindo as bases tecnológicas (conteúdos) que serão trabalhadas, objetivos, formas de avaliação, recuperação, metodologia, bibliografia básica e complementar.

A avaliação abrangerá todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos estudantes, verificando como a proposta pedagógica está sendo desenvolvida, na tentativa de sua melhoria, ao longo do percurso educacional.

Serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados que possibilitem observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e que permita contribuir com seu desenvolvimento cognitivo, reorientando-o diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, exercendo, assim, o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Para todos os efeitos, considerar-se-á a avaliação como sendo toda estratégia didático-pedagógica aplicada no processo ensino-aprendizagem, prevista no plano de ensino docente, tais como:

- observação contínua;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- verificações individuais ou em grupos;
- arguições;
- seminários;
- visitas;
- resolução de exercícios;
- execução de experimentos ou projetos;
- relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- trabalhos práticos;
- produção científica, artística ou cultural; e
- outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

Dos instrumentos de avaliação aplicados deverá ser dada vista aos estudantes, sendo comentados e entregues a estes antes da aplicação de uma nova atividade avaliativa.

Para cada disciplina, deverão ser realizados, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos diversificados, por bimestre, em cada período letivo, conforme a especificidade de cada disciplina. Ao final do semestre letivo, serão geradas 2 (duas) notas parciais, uma para cada bimestre (BIM 1 e BIM 2), expressas em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, independentemente do quantitativo de avaliações realizadas em cada bimestre.

Adotar-se-á apenas uma casa decimal na exposição do valor quantitativo, adotando-se, conforme o caso, algarismo significativo.

O professor deverá registrar as notas das avaliações no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e divulgar os resultados de cada avaliação num prazo máximo de 15

(quinze) dias úteis contados da realização da avaliação, respeitando os limites do calendário escolar/acadêmico.

As tratativas referentes ao "Rendimento Escolar/Avaliação" dos componentes curriculares de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e Estágio Curricular Supervisionado são apresentadas na ODP vigente e em capítulos específicos deste PPC, conforme o caso.

Será considerado APROVADO no componente curricular o estudante que tiver frequência às atividades acadêmicas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento)) da carga horária total do componente curricular e, adicionalmente, alcançar média final igual ou superior a 6,0 (seis pontos).

Os critérios, valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino do componente curricular, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na primeira semana letiva após o início do componente curricular. Os professores deverão entregar os diários (conteúdos lecionados, frequência e resultado final), corretamente preenchidos, sem rasuras, na coordenação do respectivo curso, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico, assim como entregar as avaliações finais.

7.1 Segunda Oportunidade de Avaliação

Ao estudante que faltar a qualquer das verificações de avaliação, será facultado o direito a uma segunda oportunidade, se esse estudante (ou seu representante legal) requerer ao Coordenador de Curso, via setor de protocolo ou setor designado pela Direção-geral do *campus*, no prazo de até 72 (setenta duas) horas úteis após o término do prazo de afastamento. Para que a solicitação seja deferida, esta deve obedecer criteriosamente aos requisitos constantes no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO (ODP) vigente.

A atividade avaliativa decorrente de nova oportunidade deverá ser norteada pelos mesmos critérios da avaliação que o estudante deixou de fazer.

7.2 Revisão de Avaliação

Será concedida a revisão de qualquer avaliação ao estudante que discordar dos resultados obtidos até, no máximo, dois dias úteis após a vista da avaliação. A revisão da avaliação deverá ser requerida pelo estudante com as devidas justificativas no setor de protocolo do Campus Porto Nacional, encaminhando o processo ao coordenador de curso.

O requerimento será analisado pelo coordenador de curso. Sendo deferido, o coordenador indicará uma Banca Examinadora constituída pelo próprio professor do componente curricular e outros dois professores do curso que ministram o mesmo componente curricular ou unidade curricular afim. A Banca Examinadora, após a revisão da avaliação, irá se pronunciar sobre a manutenção ou alteração da nota ao coordenador de curso e este fará a comunicação formal (por escrito) ao estudante.

No caso da avaliação de recuperação, após a vista da avaliação, o estudante terá direito à solicitação de revisão mesmo que ela ocorra no início do semestre letivo seguinte.

7.3 Oportunidade de recuperação de aprendizagem

No decorrer do período avaliativo, serão oferecidos estudos de recuperação aos estudantes que apresentarem aprendizagem abaixo do nível esperado em qualquer dos componentes curriculares. As atividades de avaliação realizadas pelo professor, além de contemplar os estudantes que não atingiram as competências e habilidades propostas no plano de ensino do componente curricular, fornecerão subsídios para a elaboração de um processo de reorientação da aprendizagem. Cabe ao docente, no início do semestre letivo, informar aos estudantes sobre o processo de recuperação, em seu respectivo componente curricular.

Os estudos de recuperação serão planejados e efetuados pelos professores e terão como princípio norteador a sua autonomia didática e metodológica para definir quais modelos e instrumentos avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados.

O processo de planejamento de recuperação deve envolver a identificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, a fim de selecionar as atividades que serão realizadas com o intuito de promover a aprendizagem destes.

No processo de recuperação, o professor oportunizará atividades diversificadas, tais como roteiro de estudos, assessoria pedagógica (do professor em horário de atendimento ao estudante), participação nos projetos de reforço, entre outras atividades que o professor poderá sugerir. Durante o horário de atendimento ao estudante, não será feita recuperação de nota (prova de recuperação), apenas recuperação de competências e habilidades. É de responsabilidade do estudante procurar o professor em seu horário de atendimento, que será informado por este no primeiro dia de aula; sendo facultada ao professor a autonomia para convocar o estudante caso julgue necessário.

7.4 Exame Final

O resultado final, chamado Nota Final, será dado pela média aritmética simples das notas parciais obtidas nas disciplinas em cada um dos 2 (dois) bimestres, ou seja, BIM 1 e BIM 2.

Ao final do semestre letivo, o estudante com média inferior a 6,0 (seis) nas disciplinas terá a oportunidade de realizar um Exame Final, seja ele teórico ou prático, que, sendo igual ou superior a 6,0 (seis), substituirá a Nota Final. Deverá ser dada vista aos estudantes do instrumento de avaliação aplicado no Exame Final.

Ao final do período letivo, os professores deverão entregar às respectivas Coordenações de Curso as avaliações de Exame Final, para que sejam arquivadas na pasta do estudante no setor de registros escolares/acadêmicos.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

8.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de conhecimentos e de estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de créditos já cumpridos em cursos de graduação no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos. Poderá ser concedido mediante requerimento protocolado pelo estudante, ou por seu representante legal para a Coordenação de Curso de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente. O aproveitamento de estudos não implica o aproveitamento automático de componente curricular considerado pré-requisito no projeto pedagógico do curso. Não serão realizados aproveitamento dos componentes curriculares de TCC e Estágio Curricular Supervisionado.

Todos os procedimentos devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e segundo as disposições do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTO vigente.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Logística devem ser observados conforme o que determina os artigos 135 a 142 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016.

8.2 Exame de Proficiência

O estudante que tiver interesse e comprovar domínio dos conhecimentos de determinado Componente Curricular poderá requerer à Coordenação do Curso, via protocolo,

no setor responsável do *Campus* Porto Nacional, Exame de Proficiência, respeitando-se as datas previstas no calendário acadêmico.

Os critérios para atendimento ao requerimento de exame de proficiência no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Logística devem ser observados conforme o que determina os artigos 148 a 153 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação contínua do projeto do curso ficará a cargo da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística, do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Nesse processo avaliativo será considerado não somente o funcionamento do curso, mas também a maneira como este se relaciona com a comunidade externa e com o mercado de trabalho.

Em articulação com instituições públicas e privadas, em especial, as de classe e de representatividade social, por meio de seus representantes, a Coordenação do Curso deverá realizar um acompanhamento constante das necessidades da comunidade industrial, empresarial e civil, acerca da formulação que se deseja para os profissionais que venham a atuar no cenário regional da cidade de Porto Nacional – TO.

9.1 Comissão Própria de Avaliação- CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos, e tem por finalidade avaliar a instituição nas dimensões estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). A CPA do Campus é composta por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos, e realiza, dentre outras coisas, o desenvolvimento de atividades para fomento da importância de se realizar uma avaliação interna da instituição (sensibilização); a criação de instrumentos e de formas de avaliação interna (questionário ou outros); a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, e entrega dos relatórios para as partes interessadas; e o incentivo à comunidade acadêmica no sentido de desenvolver planos de ação para melhorias.

Pautando, sobretudo, pela utilização dos resultados obtidos nas avaliações da CPA, a Coordenação de Curso deverá adotar, como mecanismo de acompanhamento acadêmico administrativo destes resultados, a realização de reuniões/encontros/discussões; momentos

estes caracterizados pela troca de experiências, levantamento de demandas e apresentação de críticas construtivas.

9.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE

É papel do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de qualidade adequado, em conformidade com o Ministério da Educação (MEC). Tais ações serão definidas em reuniões convocada para essa finalidade, visando elevar a qualidade da aprendizagem discente.

9.3 Outras Formas de Avaliação do Curso

O Encontro de Egressos é considerado outra forma de acompanhamento do curso; momento este em que os estudantes que já tenham finalizado seus estudos no *campus* participem de momentos coletivos de troca de experiências e confraternização. Dentre os principais assuntos que compõem a pauta do evento, pode-se elencar os seguintes: avaliação das dificuldades de inserção dos egressos no mercado de trabalho; relação entre empregabilidade e a formação acadêmica ofertada no Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Outros mecanismos de avaliações ocorrem mais frequentemente: reuniões do Colegiado do Curso e reuniões com o Centro Acadêmico (CA).

Os resultados emitidos por meio dos relatórios dos avaliadores do MEC/INEP também serão usados para avaliar o projeto do curso e permitir a tomada de ações frente a esse projeto.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para atendimento aos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Logística, o *Campus* Porto Nacional dispõe de uma ampla estrutura física: biblioteca, laboratórios de informática, entre outros.

10.1 Biblioteca Rachel de Queiroz

A Biblioteca "Rachel de Queiroz" do *Campus* Porto Nacional tem como objetivo oferecer apoio e informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *Campus*. Sua missão é promover o acesso, recuperação e disseminação da informação contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva e social. No cumprimento de sua missão, a biblioteca oferece serviço de atendimento ao usuário, consulta, empréstimos (renovação e reserva de material emprestado), acesso à internet, rede sem fio (wi-fi), levantamento bibliográfico, orientação bibliográfica, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação/elaboração de ficha catalográfica, ajuda aos usuários quanto à localização de obras no acervo, entre outros. Além disso o acervo pode ser consultado diretamente pelo seguinte endereço eletrônico: https://biblioteca.ifto.edu.br/

Com relação ao seu espaço físico, a Biblioteca Rachel de Queiroz encontra-se subdividida da seguinte forma:

- Área de referência (balcão de atendimento): 44,40 m², com 04 (quatro) computadores para atendimento ao público e 1 (um) para pesquisa/consulta do acervo online;
- Área de acervo: 44,40 m²;
- Área de estudo em grupo: 177,60 m², com cadeiras, mesas e estante com dicionários; 48 armários com chaves para guarda de bolsas/mochilas e 12 (doze) computadores com acesso à internet, disponíveis para pesquisas diversas;

- Área de estudo individual: 44,40 m², com baias e cadeiras;
- Sala de Administração: 19,50 m², com 2 (duas) mesas em L, 2 (dois) computadores, 3 (três) estantes pequenas em aço e armários em MDF;
- Sala de Processamento Técnico: 19,50 m², com armários em MDF, estante em aço, mesas, cadeiras, poltronas conjugadas e um frigobar.

Quanto ao seu horário de funcionamento, a Biblioteca Rachel de Queiroz presta atendimento ininterrupto das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, inclusive aos sábados, quando letivos. Dispõe, ainda, de um corpo técnico devidamente capacitado para atender aos diversos usuários (estudantes, técnicos-administrativos, professores e comunidade em geral). Conta com todo o seu acervo devidamente catalogado, com possibilidade de consulta virtual por meio do "Sistema Sophia Biblioteca".

Visando garantir o acesso às pessoas com necessidade educacionais especiais, a biblioteca conta com computador exclusivo para estudantes de baixa visão, com programa instalado denominado *Dosvox*, que é um sistema computacional baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso dos estudantes com necessidades visuais aos computadores.

A Biblioteca Rachel de Queiroz dispõe de acervo em diferentes formatos: livros, periódicos, TCCs, CDs. O acervo é gerenciado pelo Sistema SophiA Biblioteca e tombado junto ao patrimônio do *Campus*. Com relação aos livros impressos, a biblioteca conta com mais de 1.800 (mil e oitocentos) títulos e mais de 6.000 (seis mil) exemplares. Existem, ainda, mais de 200 (duzentos) trabalhos acadêmicos em formato impresso e digital.

10.2 Laboratórios

O *Campus* Porto Nacional conta atualmente com 6 (seis) laboratórios de Informática de uso comum, isto é, para manuseio de softwares diversos, que atendem as demandas das disciplinas, bem como para acesso à internet. Os laboratórios de informática estão dispostos conforme a tabela 8.

Tabela 8 - Laboratórios de Informática do *Campus* Porto Nacional

Bloco IV		
Ambientes	**Computadores**	**Área (m²)**
Laboratório Modelo (Escritório Modelo)	6	43,18
Laboratório de Informática IV	30	65,41
Laboratório de Informática V	24	65,41
Laboratório de Informática VII	42	65,41
Subtotal	**102**	**239,41**
Bloco V		
Ambientes	**Computadores**	**Área (m²)**
Laboratório de Informática I	30	65,23
Laboratório de Informática II	30	65,23
Subtotal	**60**	**130,46**
Total Geral	**162**	**369,87**

Os softwares e serviços dos laboratórios do *campus* estão discriminados no quadro 3. O software MaxData, cedido pela empresa MaxData, é uma ferramenta de gestão importante para a aproximação real dos discentes com o processamento de informações gerenciais tais como: produção, estoque, compras, faturamento, financeiro, RH, fiscal, gestão e muito mais, em uma plataforma simples e integrada. O MaxData pode ser utilizado em qualquer laboratório, pois está instalado no servidor Web do *campus*.

Quadro 3 - Software e serviços dos laboratórios

Laboratórios	**Software/Serviços**
I	Acesso a Internet; Sistema Operacional Windows; Apache; VM Virtual Box; IPtables; Cisco Packet Trace; Ping; Traceroute ou tracert; Pacote Libre Office; MySql Server e workbench; Eclipse; Dev C++; Astha; Code:Blocks; NotePad++; NetBeans; XAMP ou WAMP; GIMP e Geogebra.
II, IV, V e VI	Acesso à Internet; Sistema Operacional Windows; Distribuições Linux; Apache; VM Virtual Box; IPtables; Cisco Packet Trace; Ping; Traceroute ou tracert; Pacote Libre Office; MySql Server e workbench; Eclipse; Dev C++; Astha; Code:Blocks; NotePad++; NetBeans; XAMP ou WAMP; GIMP e Geogebra.

Especificamente voltado para a área de Gestão e Negócios, o *Campus* possui, adicionalmente, um Escritório Modelo que, em um curto espaço de tempo será transformado em Empresa Júnior. No cumprimento de suas finalidades administrativas, o Escritório Modelo

tem o compromisso de atender a todos os cursos da área de Gestão e Negócios, sobretudo o Curso Superior de Tecnologia em Logística.

10.3 Demais instalações físicas e recursos patrimoniais

O *Campus* Porto Nacional possui uma ampla área em uma região economicamente efervescente da cidade de Porto Nacional. O *campus* encontra-se instalado na Avenida Tocantins, no Bairro Jardim América, fato que possibilita a chegada à unidade, seja por meio do transporte coletivo municipal, seja pelos serviços intermunicipais ou transporte individualizado.

Com relação ao espaço destinado à sala dos professores (salas 12 e 13, do Bloco I), é importante salientar que, atualmente o ambiente atende às demandas do trabalho pedagógico e administrativo desenvolvidos pelos professores. Trata-se de um ambiente devidamente climatizado, com espaço amplo e tendo duas divisões principais: espaço de trabalho coletivo e espaço de trabalho individualizado.

A seguir, consta o detalhamento dos dados básicos da infraestrutura geral do *Campus,* sendo que a tabela 9, apresenta a atual organização do Bloco I.

Tabela 9 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco I)

Ambientes	**Setor**	**Área (m²)**
Sala 1	Gerência de Administração	20,66
Sala 2	Setor de Orçamento e Finanças Coordenação de Integração Empresa-Escola-Comunidade	20,66
Sala 3	CORES	41,24
Sala 4	CORES	20,66
Sala 5	Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Extensão	20,66
Sala 6	Coordenação de Gestão de Pessoas	20,66
Sala 7	Direção-Geral	41,24
Sala 8		
Sala 9	Sala de Reuniões	20,66
Sala 10	Setor de Tecnologia da Informação	41,24
Sala 11		
Sala 12	Sala dos professores	41,24
Sala 13		
Sala 14	Cabines de estudo	41,24

Sala 15	COPA	20,66
Banheiro Feminino		12,95
Banheiro Masculino		12,95
Banheiro/Vestiário PNE		4,00
Área Total (m²)		**380,72**

No espaço de trabalho coletivo, os docentes dispõem de uma mesa ampla, a qual comporta certa de 24 professores sentados. Além disso, há computadores e impressora. Nesse mesmo ambiente (espaço de trabalho coletivo) existem armários com chaves e identificação individual de cada docente para guarda de seus pertences. O espaço conta, ainda, com frigobar, bebedouro e poltronas para acomodação de professores e visitantes.

No que se refere ao espaço de trabalho individualizado, os professores contam com um número significativo de cabines para atendimento a discentes (e outros demandantes). Nesse espaço de trabalho individualizado, os docentes dispõem de mesas de trabalho com cadeiras, sendo que algumas cabines contam, adicionalmente, com computadores com acesso à internet.

No Bloco II do *Campus* Porto Nacional, em seu piso térreo, estão localizados diversos setores de apoio pedagógico/administrativo aos estudantes e docentes do Curso Superior de Tecnologia em Logística, conforme descrição detalhada na tabela 10.

Alusivamente à sala 120, do Bloco II, piso térreo (espaço destinado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística), considerando-se suas respectivas características, é possível sustentar que o ambiente é adequado às condições de trabalho do coordenador do curso, visando o atendimento aos professores, estudantes, demais servidores/colaboradores da instituição e comunidade em geral. A sala da coordenação do curso está equipada com dois computadores com acesso à internet, telefone, armários, poltronas e devidamente climatizada. Trata-se de um ambiente devidamente identificado, inclusive para atendimento a pessoas com deficiências visuais. Além disso, importa ressaltar que o ambiente é plenamente suficiente para atendimento individualizado ou coletivo (desde que não seja em grande número de pessoas).

Tabela 10 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco II - Térreo)

Ambientes	**Setor**	**Área (m²)**
Sala 66	Cantina	54,87
Sala 67	Setor Audiovisual	43,64
Sala 120	Coordenação de Logística	16,00
Sala 121	Protocolo	16,00
Sala 122	COTEPE (Coordenação Técnico-Pedagógica)	24,00
Sala 70	CAE (Coordenação de Assistência Estudantil)	16,00
Sala 71	Serviço Social	16,00
Sala 72	Enfermagem	24,00
Sala 73	Sala de Reuniões	62,00
Sala 74	Processo Seletivo	16,00
Sala 75	Gerência de Ensino	24,00
Sala 75	Clube de Fogueteiros	16,00
Área Total (m²)		**328,51**

Quanto às salas de aulas, o *Campus* Porto Nacional dispõe de ampla estrutura para atendimento aos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Logística. Essas salas estão distribuídas no Bloco II (primeiro piso) e no Bloco III.

Tabela 11 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Bloco II – Primeiro Piso e Bloco III)

Bloco II (primeiro piso)		**Bloco III**	
Ambientes	**Área (m²)**	**Ambientes**	**Área (m²)**
Sala 25	56,00	Sala 38	65,41
Sala 26	56,00	Sala 39	65,41
Sala 27	56,00	Sala 40	43,64
Sala 28	56,00	Sala 41	43,64
Sala 29	56,00	Sala 44	65,41
Sala 30	56,00	Sala 45	65,41
Sala 31	56,00	Sala 46	65,41
Sala 32	56,00	Sala 47 – Laboratório de Robótica	43,18
Sala 33	56,00	Sala 55	65,41
Sala 34	56,00	Sala 56	65,41
Sala 35	56,00	Sala 57	65,41
Sala 36	56,00	Sala 58	43,18
		Sala das Comissões	12,00
Subtotal	**672,00**	**Subtotal**	**708,92**
Área Total m²)			**1.380,92**

Todas as salas são devidamente climatizadas, o que torna o ambiente mais adequado ao processo de construção dos saberes inerentes ao curso. Além disso, possuem quadros próprios e devidamente afixados, bem como aparelho de Data Show próprios. Todas as salas

de aula possuem, ainda, sinal de internet wi-fi (em processo de melhoria da velocidade de carregamento de dados).

O *Campus* Porto Nacional dispõe, ainda, de outros ambientes pedagógicos que, direta ou indiretamente, contribuem para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e dos vínculos sócio-afetivos dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística. A listagem e respectiva área desses ambientes estão descritos na tabela 12.

Tabela 12 - Infraestrutura Geral do *Campus* Porto Nacional (Outros Espaços Pedagógicos)

Ambientes	**Área (m²)**
Ginásio Poliesportivo	Geral – 1.694,00
	Palco Multiuso – 71,53
Campo de Futebol *Society*	1.732,59
Campo de Areia	366,32
Sala de Reuniões - Miniauditório (60 lugares)	84,6
Laboratório de Biologia	103,04
Laboratório de Química	102,9
Laboratório de Física	87,24
Área de Vivência (Bloco II)	745
Residência Pedagógica	65,41
Espaço *Kids*	65,41
Área Total (m²)	**5.118,04**

No comprometimento com o tripé ensino-pesquisa-extensão, o *Campus* Porto Nacional dispõe de uma frota de veículos destinados a contribuir com o trabalho dos estudantes, docentes e técnicos administrativos, no cumprimento de suas respectivas funções exigidas no contexto acadêmico. A descrição da frota consta a seguir:

- Ônibus Escolar - Capacidade para 48 passageiros;
- Micro-onibus Escolar - Capacidade para 28 passageiros;
- Carros de passeio:
    - Logan – 5 lugares;
    - L200 (duas) – 5 Lugares;
    - Ranger – 5 Lugares.

10.4 Relação entre a estrutura predial/patrimonial e as políticas de acessibilidade no Campus

Para atender aos estudantes e colaboradores com necessidades específicas, o *Campus* Porto Nacional do IFTO vem, continuamente, fazendo adequações em sua infraestrutura, com a finalidade de ampliar a acessibilidade. Nesse sentido, pode-se elencar as seguintes medidas já adotadas pelo *campus:*

- Estacionamento com vagas específicas para pessoas com deficiência, devidamente identificadas;
- Rampas apropriadas para o acesso à instituição;
- Implantação de piso e mapa tátil;
- Identificação tátil de todas as salas da instituição;
- Mobiliário adequado (cadeiras, mesas, bebedouros, etc.);
- Sanitários para pessoas com necessidades específicas em todos os blocos da instituição;
- Em estudo, uma proposta para aquisição de um ônibus (ou micro-ônibus) apropriado para cadeirantes.

Esse conjunto de medidas contribuem para a permanência e êxito dos estudantes do início ao final do curso.

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

11.1 Perfil dos docentes para atuação no Curso Superior de Tecnologia em Logística

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 66, para atuar no ensino superior, exige-se que o docente tenha formação acadêmica em nível de pós-graduação (BRASIL, 1996). Ainda em conformidade com a LDB, o título de pós-graduação dos docentes que atuam no ensino superior deve ser, prioritariamente, em nível *Stricto Sensu* (mestrado ou doutorado). No que tange a esse aspecto, o *Campus* Porto Nacional tem empreendido todos os esforços no sentido de cumprir com o dever institucional de integrar ao colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Logística somente professores com titulação acadêmica de pós-graduação, sendo que destes, quase que em sua totalidade, já possuem mestrado ou doutorado. Além disso, para atendimento às demandas do curso, com fulcro no tripé ensino-pesquisa-extensão, o corpo docente integrante do colegiado possui graduação em diversas áreas, o que supre as necessidades de todo o curso. Ante ao exposto, pode-se afirmar que o quantitativo de docentes do *campus* é suficiente para atender às demandas dos acadêmicos desde o primeiro ao último período da graduação.

O Quadro 4 apresenta a relação de disciplinas ofertadas no decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Logística e relaciona as formações acadêmicas necessárias dos docentes responsáveis pela ministração das respectivas disciplinas.

Quadro 4 - Relação de Disciplinas e Formação Acadêmica Necessária

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DOCENTE PARA MINISTRAR O COMPONENTE CURRICULAR
1º	Leitura e Produção de Textos	Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e pós-graduação, preferencialmente, na área de Estudos da Linguagem.
	Metodologia para Trabalhos e Projetos	Graduação em qualquer licenciatura ou bacharelado e pós-graduação stricto sensu.
	Teoria Geral da Administração	Graduação em Administração ou Logística ou Gestão Pública e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e

		Negócios.
	Introdução a Economia	Graduação em Economia ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Fundamentos da Logística	Graduação em Logística, Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Informática Básica	Graduação na área de Informática e pós-graduação, preferencialmente, na área de Comunicação e Informação.
2º	Noções de Direito Empresarial	Graduação em Direito e pós-graduação, preferencialmente, na área de Direito.
	Estatística Aplicada	Graduação em Matemática ou Economia ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Matemática ou Economia ou Gestão ou Logística.
	Planejamento e Controle Produtivo	Graduação na área de Produção ou Administração ou Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Produção, ou Administração ou Logística.
	Empreendedorismo	Graduação em Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Gestão de Estoque	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Tecnologia da Informação em Gestão	Graduação na área de Informática ou Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Comunicação e Informação.
	Inglês Técnico	Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa e pós-graduação, preferencialmente, na área de Linguagem.
3º	Pesquisa Operacional	Graduação em Matemática, Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Sistema de Informação em Gestão	Graduação na área de Informática e pós-graduação, preferencialmente, na área de Comunicação e Informação.
	Gestão da Produção e Operações	Graduação na área de Produção ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Legislação Aduaneira	Graduação em Direito e pós-graduação, preferencialmente, na área de Direito.
	Fundamentos de Contabilidade	Graduação em Ciências Contábeis ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Embalagem e Utilização	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Noções de Direito Tributário	Graduação em Direito e pós-graduação, preferencialmente, na área de Direito.
4º	Gestão de Pessoas	Graduação em Administração ou Logística ou Recursos Humanos ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Organização, Sistemas e Métodos	Graduação em Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Marketing Aplicado	Graduação em Administração ou Marketing ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Logística de Distribuição e Entrega	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Gestão de Serviços Logísticos	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação,

		preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Segurança do Trabalho	Graduação em Segurança do Trabalho ou Produção ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente na área de Segurança do Trabalho ou Produção ou áreas afins.
	Noções de Custos	Graduação em Ciências Contábeis ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
5º	Gestão Ambiental	Graduação e pós-graduação, preferencialmente, na Área Ambiental.
	Estratégia de Negociação	Graduação em Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Prevenção e Controle de Perdas	Graduação na área de Produção ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Logística de Transportes	Graduação em Transportes ou Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios
	Gestão de Compras	Graduação em Administração ou Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Projeto de Pesquisa	Graduação em qualquer licenciatura ou bacharelado ou tecnólogo e pós-graduação stricto sensu.
6º	Planejamento e Administração Estratégica	Graduação em Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Logística Internacional	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Logística Reversa	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Planejamento e Controle Logístico	Graduação em Logística ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Gestão da Qualidade	Graduação em Administração ou áreas afins e pós-graduação, preferencialmente, na área de Gestão e Negócios.
	Optativa – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Graduação em Letras com habilitação em LIBRAS e pós-graduação, preferencialmente na área de Linguagem.

11.2 Demonstrativo de Técnicos Administrativos

O *Campus* Porto Nacional entende que o processo ensino-aprendizagem se materializa a partir de um conjunto complexo de fatores que ultrapassam a relação estudante/professor. Nessa perspectiva, a instituição coloca à disposição dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Logística um quadro de servidores técnico-administrativos, em número suficiente para atendimento aos acadêmicos do início ao término do respectivo curso.

Na composição dessa equipe (multidisciplinar) de técnicos-administrativos encontram-se profissionais das mais diversas áreas e formação profissional, tais como: Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Enfermeiros, Assistentes Sociais, Psicólogos, entre outros. O quadro 5 apresenta o detalhamento da formação, cargo e regime de trabalho (RT) desses profissionais.

Quadro 5 - Demonstrativo dos Técnicos Administrativos

SERVIDOR TAE	FORMAÇÃO/GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	CARGO	RT
Adriana Coimbra Rodrigues	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Econômica	Assistente em Administração	40h
Angelo Ricardo Balduino	Licenciado em Matemática e em Ciências	Doutorado em Ciências do Ambiente	Técnico de Laboratório - Área	40h
Antônia Lima de Araújo	Bacharel em Biblioteconomia	Especialização em Gestão Pública	Bibliotecário-Documentalista	40h
Antônio Roberto da Silva Oliveira	--------	--------	Assistente em Administração	40h
Camila Bianca da Silva	Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos	--------	Assistente em Administração	40h
Cláudia Gomes Pacheco de Souza	Bacharel em Enfermagem	Especialização em Urgência e Emergência e Gestão em Enfermagem	Enfermeira	40h
Cynthia Gomes de Sousa Costa	--------	--------	Assistente em Administração	40h
Diego Paulino Galhardo	Bacharel em Psicologia	Mestrado em Psicologia	Psicólogo	40h
Eliana Carvalho de Oliveira	Bacharel em Enfermagem	Especialista em Enfermagem do Trabalho	Técnico em Enfermagem	40h
Elida Gonçalves Guimarães Sousa	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Arquitetura de Interiores	Arquiteto e Urbanista	40h
Euzébio Martins Alves	Tecnólogo em Sistemas para a Internet	Especialização em Tecnologia para Aplicações Web	Técnico em Tecnologia da Informação	40h
Genival Francisco de Carvalho	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Pública	Contador	40h
Gerlany da Silva Sousa Scavone	Licenciada em Pedagogia	Especialização em Avaliação da Educação pela Faculdade	Auxiliar em Administração	40h
Greiciane de Souza Santos	Bacharel em Comunicação Social	--------	Jornalista	25h
Gutemberg de sousa da Conceição	Bacharel em Ciências Contábeis	MBA em Administração de Recursos Humanos	Assistente em Administração	40h
Haroldo Pereira Costa	Licenciado em Letras - Português e suas Literaturas	Mestrado em Ciências Ambientais	Técnico em Assuntos Educacionais	40h

Hilana Rodrigues Bezerra	Tecnóloga em Logística e Licenciada em Letras - Português e suas Literaturas	Especialização em História e Cultura Africana e do Negro no Brasil	Assistente em Administração	40h
Ismael Aires Matos	Bacharel em Serviço Social	Especialização em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais	Assistente Social	40h
Ivanete Cordeiro Fernandes da Silva	-------	-------	Auxiliar de Biblioteca	40h
Jânio Teixeira Rodrigues	Bacharel em Administração	-------	Administrador	40h
João Vitor Vilela Silva	Tecnólogo em Sistemas para a Internet	Especialização em Docência na EPT	Técnico de Laboratório - Área	40h
Josafá Costa Sousa	Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e Bacharel em Engenharia Civil	-------	Eletricista	40h
José Ferreira Lima	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Pública	Técnico em Contabilidade	40h
Kim Nay dos Reis Wanderley de Arruda Figueiredo	Bacharel em Administração	Mestrado em Educação	Assistente em Administração	40h
Lelma Nunes Silva Barbosa	Graduação em Geografia	-------	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	40h
Lucivan Augusto da Silva	Licenciado em Pedagogia	Mestrado em Educação	Pedagogo	40h
Ludimilla Alves Mota	Bacharel em Farmácia	Especialização em Tecnologia Industrial Farmacêutica	Técnico de Laboratório - Área	40h
Manoel Nazareno Negrão Farias	Bacharel em Biblioteconomia	Especialização em Gestão Pública	Bibliotecário-Documentalista	40h
Maria da Consolação dos Santos Cardoso Lima	Licenciada em Letras - Português e suas Licenciaturas	-------	Auxiliar de Biblioteca	40h
Moara Coelho Costa	Bacharel em Comunicação Social	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Orismar Divino Carneiro Soares de França	--------	--------	Assistente em Administração	40h
Paulina Gomes da Silva	Tecnóloga em Segurança no Trabalho	--------	Auxiliar de Biblioteca	40h
Raimundo Gomes Junior	Bacharel em Administração	--------	Assistente de estudante	40h
Renan Souza Albuquerque	Tecnólogo em Sistemas para a Internet	Especialização em Gestão Pública	Analista de Tecnologia da	40h

			Informação	
Ricardo Asevedo Soares Teixeira	Licenciado em Biologia	--------	Técnico de Laboratório - Área	40h
Ricardo Carilo Vivas	Bacharel em Administração	Especialização em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	Administrador	40h
Rony Ely Malheiro de Carvalho	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas	Assistente em Administração	40h
Rosaly Justiniano de Souza Rocha	Licenciada em História	Mestrado em Geografia	Assistente em Administração	40h
Shirley Alves Viana Vanderley	Licenciada em Pedagogia	Mestrado em Geografia	Pedagogo	40h
Thaiana Grécia Vieira Sousa	Licenciada em Computação	Especialização em Educação à Distância	Assistente em Administração	40h
Valdeir Mezencio de Avelar	Licenciado em Letras - Português e suas Literaturas	-------	Assistente de estudante	40h
Wesley Vieira da Silva	Licenciado em Pedagogia	Especialização em Orientação, Gestão e Supervisão Educacional	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Zeni Silvério dos Reis	Licenciada em Letras - Português e suas Licenciaturas	-------	Assistente de estudante	40h

11.3 Políticas de capacitação dos servidores

A construção das competências pedagógicas e administrativas para atuação profissional junto ao ensino superior demanda um aprendizado perene por parte dos docentes e técnicos administrativos. Nessa perspectiva, o *Campus* Porto Nacional envida esforços contínuos objetivando o aperfeiçoamento profissional dos seus servidores. A institucionalização dessas políticas de formação encontram-se delineadas no PDI e PPI do IFTO, assim como no "Regulamento para o Programa de capacitação dos servidores do Instituto Federal do Tocantins".

Outro instrumento que traz diretrizes para a capacitação dos servidores do IFTO é o "Regulamento do Programa de Incentivos à Graduação e Pós-graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar", cuja finalidade é oferecer subsídios à capacitação dos docentes e técnico-administrativos nos níveis de pós-graduação.

Essas políticas de formação continuada dos servidores se concretizam de diferentes maneiras: cursos de aperfeiçoamento, cursos de graduação e pós-graduação, participação em eventos científico-culturais, entre outros. Destaca-se, contudo, as formações realizadas internamente, no âmbito do *campus* (no mínimo, uma vez por semestre). Esses momentos são destinados à troca de experiências entre docentes, palestras, oficinas, etc. Geralmente, tais formações são geridas por um grupo de trabalho, do qual constam os seguintes atores: Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística, Gerência de Ensino, Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenação de Assistência ao Estudante, docentes do curso, entre outros.

11.4 Pessoal Terceirizado

Para a oferta dos diversos cursos, com destaque para o Curso Superior de Tecnologia em Logística, há uma equipe de profissionais terceirizados, que contribuem para a efetivação da missão institucional do *Campus* Porto Nacional. Atualmente, a instituição possui diversos contratos de prestação de serviços terceirizados: vigilância armada; limpeza, asseio e conservação e apoio administrativo.

11.5 Perfil do Coordenador do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística é exercida por um(a) docente integrante do seu respectivo colegiado, a quem cabe a responsabilidade de realizar a gestão do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). São diversas as atribuições do Coordenador do Curso, às quais encontram-se definidas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO (ODP), a saber:

I. realizar atividades que permitam a integração da ação técnico-pedagógica do grupo docente;
II. cumprir e fazer cumprir as normas deste regulamento e deliberações do Conselho Superior, Reitoria, Pró-reitorias, Direção-geral, Colegiado de Curso e NDE;
III. representar o Colegiado de Curso junto aos setores do IFTO;
IV. presidir as reuniões do NDE e executar, junto com este, as providências decorrentes das decisões tomadas;
V. realizar o acompanhamento e a avaliação dos cursos juntamente com o NDE;
VI. orientar os estudantes quanto à matrícula e tempo de integralização do curso;
VII. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando-o aos órgãos competentes;

VIII. supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e os horários do curso;

IX. analisar e emitir parecer conclusivo acerca dos requerimentos recebidos dos estudantes, ouvidas as partes interessadas;

X. acompanhar, em conjunto com o setor pedagógico, o regime disciplinar discente, no âmbito do curso;

XI. aplicar as penas de advertência oral e por escrito aos estudantes;

XII. tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;

XIII. planejar e realizar, com os demais professores, eventos acadêmicos relacionados ao curso;

XIV. coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;

XV. supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

XVI. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

XVII. estabelecer em conjunto com os demais membros do Colegiado de Curso a metodologia para a redação das atas e desdobramentos;

XVIII. receber os planos de ensino dos componentes curriculares dos docentes que pertencem a sua Coordenação no início de cada período letivo e encaminhá-lo ao setor competente;

XIX. receber e encaminhar para o setor de registros escolares/acadêmicos, os diários de classe dentro do prazo previsto no Calendário Escolar/Acadêmico;

XX. incentivar os professores a empreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; e,

XXI. cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

11.5.1 Dados da Coordenadora de Curso

Nome: Millena Adrianna Formiga Dias Bernardeli

Regime de Trabalho: 40h DE

Graduação: Bacharel em Administração

A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Logística é bacharel em Administração Geral pela Faculdade Cambury desde 2003, com Especialização em Gerência Empresarial em 2005 pela Universidade Salgado de Oliveira - Universo. Licenciada em Ciências Biológicas, desde 2014, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Em 2017 concluiu mestrado em Geografia pela UFT. É professora efetiva do Instituto Federal do Tocantins, lotada no *Campus* Porto Nacional desde 2012, ministrando, nesse período, aulas nos cursos Técnico em Vendas, no Curso PROEJA-Assistente Administrativo e no Curso Superior de Tecnologia em Logística. Tem pesquisado as seguintes áreas: Gestão de Serviços, Tecnologia da Informação em Gestão, Qualidade no Atendimento, Educação Ambiental, Impactos Ambientais, Segurança Hídrica e Abastecimento Urbano.

11.6 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Logística é um órgão permanente, de caráter deliberativo nas suas competências e atribuições (ressalvada a dos Conselhos Superiores), normativo e consultivo, que tem por responsabilidade a execução didático-pedagógica e o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, em conformidade com as diretrizes da Instituição.

O Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Logística é composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso, como presidente;
II. Coordenador da Área Profissional ou equivalente (Núcleo Docente Articulado - NDA);

III. todos os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso, incluindo os professores supervisores de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e Estágio Curricular Supervisionado;
IV. todos os técnicos de laboratório do curso, quando houver;
V. 2 (dois) estudantes do curso e seus respectivos suplentes; e
VI. 1 (um) representante da equipe pedagógica, e seu respectivo suplente.

As ações, atribuições, responsabilidades e competências do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Logística devem estar em conformidade com a regulamentação dada pelo Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO (ODP) vigente.

11.7 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica – ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO define as composições, atribuições e formas de funcionamento do NDE.

Quadro 6 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Membro	Maior Titulação
Millena Adrianna Formiga Dias Bernardeli (Presidente)	Mestra em Geografia
Afonso Duarte Vieira	Mestre em Agroenergia
Elainy Cristina da Silva Coelho	Mestra em Gestão de Políticas Públicas
Januário Neto Pereira Sarmento	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
Luana Quadros dos Santos	Mestra em Ciências do Ambiente
Lucivania Pereira Glória	Mestra em Ambiente e Desenvolvimento
Paulo Tizoni Paraná	Mestre em Desenvolvimento Regional
Teomar Manduca Aires Leal	Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Designado pela Portaria n.º 153/2019/PNA/REI/IFTO; e alterada pela Portaria n.º 354/2019/PNA/REI/IFTO; e alterada pela Portaria n.º 389/2019/PNA/REI/IFTO.

Com base no referido documento, o Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, cinco membros escolhidos entre os professores pertencentes ao Colegiado do

Curso. Uma das cadeiras do NDE é reservada ao Coordenador do Curso, a quem cabe o exercício da presidência do núcleo. Constam no Quadro 7 a descrição dos membros e a titulação dos docentes que integram o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

De acordo com a ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente, são atribuições do NDE:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
V. acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino- aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
VI. manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências das disciplinas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);
VII. acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);
VIII. propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do Curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;
IX. orientar a produção de material científico ou didático para publicação;
X. contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

12 DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Nos termos da legislação vigente, os diplomas do curso de Tecnologia em Logística serão emitidos para os discentes que concluírem todos os componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso de acordo com este projeto pedagógico, contendo a flexão de gênero correspondente ao sexo dos titulares à certificação, na indicação de grau e título conferidos, de acordo com o que estabelece a portaria n.º 554, de 11 de março de 2019, que Dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação, por meio digital, pelas Instituições de Ensino Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Assim, o diploma poderá ser expedido para o discente que tenha concluído os seis semestres letivos, após a integralização da carga horária mínima de 2.156,6 horas e que tenha aprovação no Estágio Curricular Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Antonio da Luz Júnior
Reitor do Instituto Federal do Tocantins

13. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____, **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____, **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____, **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____, **Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____, **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____, **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

_____, **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

____, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008b.

____, **Decreto n.º 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências.

_____, **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

_____, **Parecer CNE/CP nº 8, aprovado em 6 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____, **Lei nº 12.605 de 03 de abril de 2012.** Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

_____, **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____, **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP: Brasília, 2017.

IFTO, **ODP - Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO**, aprovado pela Resolução no 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução no 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução nº. 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016.

_____, **Instrução Normativa nº 1/2018/Reitoria/IFTO, de 26 de março de 2018**, Institui normas para o trâmite processual de elaboração e autorização de Projetos Pedagógicos de Cursos e dá outras providências.

ESTADO DO TOCANTINS. Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins. **Relatório final da Comissão do Novo Ordenamento Econômico, Administrativo, Social e Político do Estado do Tocantins**. Palmas, out. 2017.

_____, **Perfil Socioeconômico dos Municípios do Estado do Tocantins.** Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública, 2013. Disponível em: <http://www.seplan.to.gov.br/Portal/faces/perfil_inicio.xhtml>. Acesso em: 22 abr. 2015

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS (FIETO). FIETO divulga resultado positivo da Balança Comercial do Tocantins de 2017. Disponível em: <http://www.fieto.com.br/Noticia.aspx?c=5fd3534c-e1dd-49f6-9bda-e3801097b0c8>. Acesso em: 06 maio 2019.

IDT CENTRO NORTE. Instituto de desenvolvimento Territorial do Centro Norte Brasileiro. **Mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado do Tocantins.** Palmas, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sistema e-Mec.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) . **Boletim de conjuntura do Tocantins** 2016. Palmas, Tocantins. Ano IV, n. 4, out. 2016.

14. APÊNDICES

14.1 Descrição mínima dos componentes curriculares

14.1.1 Primeiro Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos

2 – EMENTA

Língua e produção textual; conceito e implicações de letramento; a leitura para além da decodificação; competências de leitura; a prática da escrita; como tornar o estudo e a aprendizagem mais eficazes; gêneros textuais, a partir de textos que tenham enfoque em aspectos relacionados à nossa identidade cultural e linguística de matriz africana e indígena, além de temáticas étnico-raciais e socioambientais; produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros; redação empresarial.

3 – COMPETÊNCIAS

Utilizar a leitura de forma estratégica para a construção do conhecimento. Compreender e assimilar textos acadêmicos e materiais técnicos. Produzir textos técnicos com rigor normativo e qualidade de escrita.

4 – HABILIDADES

Praticar leitura de textos em múltiplos formatos. Extrair elementos importantes a partir da prática da leitura. Levantar aspectos importantes da cultura e tradições africanas e indígenas presentes na brasilidade. Discutir sistematicamente as relações étnico-raciais e da história e cultura africanas e afro-brasileiras. Sintetizar informações obtidas através da leitura de um texto científico-acadêmico. Produzir textos claros, objetivos e coesos. Estabelecer uma comunicação mais efetiva, com melhores resultados, seja no papel, na fala e em todos os aspectos da vida empresarial.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, D. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

5.2 Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. de. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GOLD, M. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

FARACO, C. A. **Oficina de texto**. 11. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Metodologia para Trabalhos e Projetos

2 – EMENTA

Ciência e conhecimento científico e empírico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Elaboração de seminários. Trabalhos acadêmicos: monografia, dissertação, tese, artigo científico. Projetos de pesquisa. Tipos de pesquisa científica. Técnicas de documentação: fichamento, resumo, resenha e relatório de pesquisa. Ética na pesquisa

3 – COMPETÊNCIAS

Dominar a produção científica em seus diferentes formatos, mobilizando instrumentos e métodos próprios da ciência, na construção e reconstrução de saberes necessários à vida acadêmica e social. Mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes com vistas à organização da vida acadêmica.

4 – HABILIDADES

Elaborar projetos de pesquisa. Analisar e elaborar textos técnico/científicos. Planejar trabalhos de conclusão de curso. Dominar normas da ABNT e utilização na construção do conhecimento científico.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

ESTRELA, C. **Metodologia científica:** ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Teoria Geral de Administração

2 – EMENTA

Histórico da teoria geral da administração e abordagens básicas do pensamento administrativo. Conceito de administração e funções administrativas. Processos Gerenciais.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a evolução da administração, estruturas e funções organizacionais. Identificar as funções administrativas. Adquirir conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas.

4 – HABILIDADES

Adquirir conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas. Identificar a estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações de logística. Identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo. Elaborar estudos de casos aplicados à Logística.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DRUCKER, P. F.. **Introdução à administração.** São Paulo : Cengage Learning, 2010.

LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. **Administração**: princípios e tendências. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

5.2 Bibliografia Complementar:

DRUCKER, P. F.. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PETER, J. P.; CERTO, S.. **Administração estratégica**: Planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, J. F. de. **Gestão de negócios.** São Paulo: Saraiva, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Introdução à Economia

2 – EMENTA

Economia e ciências econômicas. Introdução ao problema econômico: recursos naturais, escassez, fatores econômicos. Escolhas. Custo de oportunidade. Custo-benefício. Sistemas econômicos. Fluxos econômicos. Noções da teoria microeconômica: introdução à demanda e à oferta; restrição orçamentária; equilíbrio; estruturas de mercado. Noções da teoria macroeconômica: moeda; inflação; câmbio. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender os aspectos econômicos que influenciam as situações do cotidiano. Conhecer teorias e conceitos básicos da ciência econômica. Entender as particularidades e forças condicionantes do sistema econômico. Desenvolver uma visão holística das causas e efeitos socioambientais do funcionamento do sistema capitalista.

4 – HABILIDADES

Aplicar o conhecimento teórico sobre dados e informações socioeconômicas. Analisar as questões que envolvem o mercado, identificando seus efeitos e influências sobre o contexto social e ambiental. Interpretar os efeitos e interrelações das ações do poder público sobre a microeconomia, a macroeconomia, e o desenvolvimento econômico. Identificar custos e benefícios diante de opções e paradoxos econômicos. Tomar decisões viáveis, eficientes e sustentáveis, sejam elas de cunho pessoal ou profissional.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

MANKIW, N. G. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROSSETT, J. P. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia Micro e Macro.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

5.2 Bibliografia Complementar:

O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.; NISHIJIMA, M. **Introdução à economia:** princípios e ferramentas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R. (org.) **Manual de Economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Fundamentos da Logística

2 – EMENTA

Evolução histórica, conceitos e missão da Logística; Atuação dos profissionais da Logística; Atividades logísticas. Introdução à Gestão da Cadeia de Suprimentos (*Supply Chain Management*). Logística integrada e relacionamentos na cadeia de suprimentos. Canais de distribuição, armazéns e centros de distribuição. Logística de serviço ao cliente (níveis de serviços). Administração de materiais e seus subsistemas. Introdução às tecnologias de apoio à Logística. Noções conceituais em Transportes. Logística Internacional. Logística reversa. Logística enxuta. Noções de Logística Humanitária e sua correlação com as políticas de Direitos Humanos. Ética profissional na Logística.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a importância da logística na estrutura organizacional e suas respectivas funções: aquisição, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, transporte, etc. Ter o domínio de conhecimentos logísticos em seus aspectos conceituais e históricos, relacionando-os com os processos de inovação tecnológica na respectiva área de atuação profissional. Ter compreensão das diversas possibilidades de atuação dos profissionais da Logística, numa perspectiva técnica e humanística.

4 – HABILIDADES

Ser capaz de diferenciar as atividades logísticas de outras atividades desenvolvidas no ambiente organizacional. Compreender o amplo campo de atuação dos profissionais da área de Logística. Conhecer os conceitos basilares para o prosseguimento dos estudos na área da Logística. Ser capaz de compreender as atividades primárias e de apoio à Logística. Discutir problemas básicos envolvendo a atuação logística, principalmente aquela relacionadas às questões humanitárias e de Direitos Humanos. Conhecer os processos de distribuição, armazenagem e gestão de materiais. Conhecer as diversas áreas que compreendem as atividades logísticas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de janeiro: Elsevier, 2015.

5.2 Bibliografia Complementar:

ARBACHE, F. S.; SANTOS, A. G.; MONTENEGRO, C.; SALLES, W.. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BERTAGLIA, P. R.. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAXITO, F. (Coord.). **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P.. **Logística da Cadeia de Suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2010.

WANKE, P. F. **Estratégia logística em empresas brasileiras:** um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Informática Básica

2 – EMENTA

Compreensão do funcionamento de um computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Sistemas Distribuídos. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.

3 – COMPETÊNCIAS

Introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos usados, fornecer conceitos básicos no desenvolvimento de programas capacitando-os profissionalmente com propósito de inserção no mercado de trabalho.

4 – HABILIDADES

Elaborar relatórios, textos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos utilizando sistemas computacionais. Aplicar softwares específicos. Desenvolver pesquisas pela internet.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ALVES, W. P.. **Informática fundamental:** introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010.

BORGES, K. N. R.. **LibreOffice Para Leigos - Facilitando a vida no escritório.** 2011. [online] Disponível: www.viaebooks.com.br/informatica/libreoffice-para-leigos. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

CAPRON, H., JOHNSON, J. **Introdução à Informática.** Ed. Pearson Prentice Hall. 2004.

VELLOSO, F. de C.. **Informática:** conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

5.2 Bibliografia Complementar:

COMER, D. E. **Redes de Computadores e Internet.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2010.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2010.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2010 Avançado.** Érica, 2010.

SCHAFF, A.. **A sociedade informática:** as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

14.1.2 Segundo Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Noções de Direito Empresarial

2 – EMENTA

Direito Empresarial. Direito de Empresa. Empresa e Empresário. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI). Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Registro e Escrituração empresarial. Direito Societário. Classificação das Sociedades. Dissolução, liquidação e extinção das sociedades. Noções de contratos empresariais.

3 – COMPETÊNCIAS

Interpretar os conceitos, institutos e normas elementares do Direito Empresarial. Conhecer as funcionalidades do enquadramento dos tipos societários, bem como do Empresário Individual, Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e EIRELI. Compreender os elementos e característicos dos contratos empresariais.

4 – HABILIDADES

Aplicar os conceitos e noções básicas do Direito Empresarial. Distinguir os tipos de Sociedades, Empresário Individual, Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e EIRELI. Empregar tais conceitos e noções no campo de atuação profissional. Avaliar os requisitos e os elementos característicos dos contratos empresariais.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

COELHO, F. U. **Manual de Direito Comercial - direito de empresa.** 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAMEDE, G. **Manual de Direito Empresarial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NEGRÃO, R. **Manual de Direito Comercial e de Empresa:** teoria geral da empresa e direito societário. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TOMAZETTE, M. **Curso de Direito Empresarial:** Teoria Geral e Direito Societário. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

5.2 Bibliografia Complementar:

MAMEDE, G. **Direito Empresarial Brasileiro:** Empresa e Atuação Empresarial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAMEDE, G. **Direito Empresarial Brasileiro:** Direito Societário: Sociedades Simples e Empresárias – v. 2. 5 ed.São Paulo: Atlas, 2011.

MAMEDE, G. **Direito Empresarial Brasileiro:** Teoria Geral dos Contratos. São Paulo: Atlas, 2010.

NEGRÃO, R. **Manual de direito comercial e de empresa:** títulos de crédito e contratos empresariais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Estatística Aplicada

2 – EMENTA

Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Softwares estatísticos.

3 – COMPETÊNCIAS

Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa de mercado, e/ou experimental, na perspectiva de subsidiar o gestor, público ou privado, nas suas tomadas de decisões; bem como no desenvolvimento, e/ou na melhoria, de tecnologias na área de gestão e negócios, com intuito de contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Entender os fundamentos da probabilidade e estatística como instrumentos da área de gestão de negócios, para a avaliação e análise de dados experimentais.

4 – HABILIDADES

Analisar e interpretar dados estatísticos e a partir destes dados gerar informações relevantes à logística. Articular, tabular e discutir dados em equipe, com intuito de identificar prioridades. Analisar e correlacionar variáveis para identificar, possíveis, efeitos interativos entre as mesmas, em busca de aperfeiçoar ativos financeiros, principalmente em tempos de crise econômica. Diagnosticar problemas empresariais e elaboração de estratégias para resolvê-las com ou sem o uso de softwares eletrônicos e planilhas eletrônicas. Ler e interpretar balanços, relatórios, documentos de controle interno institucional. Utilizar os métodos estatísticos para a tomada de decisões. Preparar dados para análise estatística. Elaborar e interpretar gráficos estatísticos nas organizações. Identificar aplicativos estatísticos para organizações. Identificar procedimentos para elaboração de gráficos estatísticos. Adquirir noções de estatística aplicada nas empresas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas.** 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

5.2 Bibliografia Complementar:

MANN, P. S. **Introdução à estatística**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística.** 7 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

MEYER, P. L. **Probabilidade:** aplicações à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Gen, 2011.

OLIVEIRA, M. A. de. **Probabilidade e estatística:** um curso introdutório. Brasília/DF: IFB, 2011.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C.. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Planejamento e Controle Produtivo

2 – EMENTA

Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade Filosofias do gerenciamento da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a infraestrutura dos sistemas de Planejamento e Controle da Produção. Selecionar Planejamento e Controles da Produção para o atendimento das empresas de acordo com a realidade da cadeia produtiva em estudo. Conhecer as necessidades de serviços do Planejamento e Controle da Produção para planejamento, operação e monitoração. Aplicar procedimentos adequados do Planejamento e Controles da Produção de e seus impactos e consequências nos processos produtivos. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela a implantação dos sistemas de Planejamento e Controle da Produção nas diversas cadeias produtivas.

4 – HABILIDADES

Identificar a importância de sistemas do Planejamento e Controle da Produção no desenvolvimento regional sustentável com foco na estratégia logística. Compreender o funcionamento de uma cadeia de produção. Identificar as restrições e gargalos apostos no Planejamento e Controle da Produção. Conhecer a realidade de funcionamento de uma cadeia de produção. Identificar o Planejamento e Controle da Produção dentro de um processo de Produção. Auxilia na elaboração de um planejamento e controle de produção de uma fábrica. Operar sistemas de auxílio nos processos produtivos. Identificar os aspectos e impactos causados na operacionalização de produção de um determinado produtivo.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Manole, 2008.

CORRÊA, L. H; GIANESI, I. G. N. **Planejamento, programação e controle da produção:** MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação, base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados a gestão 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIANESI, I. G. N. M; CORRÊA, H. L.; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção.** São Paulo: Atlas, 2007.

LUSTOSA, L.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O. **Planejamento e controle da produção.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

5.2 Bibliografia Complementar:

CONTADOR, J. C. (Coord.). **Gestão de operações:** a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JOHNSTON, R. CLARK, G. **Administração de operações de serviço.** São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, N. **Administração da produção.** 3.ed.São Paulo: Atlas, 2009.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Empreendedorismo

2 – EMENTA

Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Panorama do empreendedorismo no Brasil. Empreendedorismo social, empreendedorismo étnico e afro empreendedorismo. Empreendedorismo e meio ambiente. O processo empreendedor. Startups. Construção da visão de negócio – trabalhando a ideia. Identificação de oportunidades. Análise de mercado. A inovação e os modelos de negócios. Elaboração de um plano de negócio simplificado que seja sustentável ambiental e financeiramente. Análise de indicadores de viabilidade financeira. Apresentação do negócio.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender o processo empreendedor e suas etapas. Analisar o mercado e identificar oportunidades de negócios lucrativos e de empreendimentos que minimizem problemas socioambientais. Detectar nichos de mercados com potencial de rentabilidade. Desenvolver produtos, serviços e modelos de negócios inovadores e pautados na sustentabilidade socioambiental. Contribuir com a inovação tecnológica das organizações.

4 – HABILIDADES

Utilizar técnicas e ferramentas em equipe para construção de modelos de negócios. Elaborar planos de negócios com a definição da missão, visão e valores socioambientais. Analisar os indicadores de viabilidade financeira do negócio. Apresentar modelos de negócios em ambientes empresariais e em competições empreendedoras.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

DORNELAS, J**. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning: 2011.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

5.2 Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Baueri-SP: Manole, 2012.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MATTAR, F. N.; OLIVEIRA, B.; MOTTA, S. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KOTLER, P; ARMSTRONG. G. **Princípios de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MELO, A.; ABELHEIRA, R. **Design Thinking & Thinking Design:** metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão de Estoque

2 – EMENTA

Na Gestão de Estoque pretende-se conhecer os conceitos, finalidades e propósitos dos estoques. As políticas de estoques. Custos de Estoques. Previsão de Estoques e Demanda e tipos de Demandas. Avaliação e Dimensionamento dos Estoques. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Inventário em Estoques. Controle e acuracidade nos estoques. Armazenagem: introdução, princípios básicos. Funções de armazenagem, Tipos de Armazéns existentes. Otimização de espaços existentes, Equipamentos para movimentação de materiais. Sistema de armazenagem.

3 – COMPETÊNCIAS

Aprender um conjunto de técnicas que permitam melhorar a eficiência na Gestão dos Estoques e Armazéns. Planejar e optar pela melhor técnica de estocagem e o manuseio de materiais, e configuração das instalações de Armazéns em Geral. Ter capacidade para definir o layout dos depósitos. Ter noção dos custos de toda armazenagem (recebimento, armazenagem e abastecimento). Saber técnicas de Picking; pedidos e entregas. Ter capacidade de planejar a armazenagem de materiais com menor custo possível nas organizações em suas operações a níveis de serviços altos.

4 – HABILIDADES

Compreender os conceitos básicos da Gestão de Estoque sua aplicabilidade na atividade logística das organizações. Compreender os aspectos financeiros relacionados a estoques. Analisar as implicações na imobilização do capital de giro das empresas. Identificar e compreender, contextualizar a prática e os conceitos básicos da Gestão de Estoque nas atuais disputas de mercado. Coletar e interpretar as informações referentes à Gestão de Estoque, utilizando-as como subsídio para as decisões das atividades das organizações privadas e públicas. Compreender a organização e o fluxo da Gestão de Estoque na cadeia logística através dos principais processos de gerenciamento, envolvendo o fluxo de produtos.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ACCIOLY, F.; AYRES, A. de P. S.; SUCUPIRA, C. **Gestão de Estoque**. São Paulo: FGV 2008.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais:** uma abordagem logística. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOURA, C. E. de. **Gestão de estoques e monitoramento na cadeia**. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

5.2 Bibliografia Complementar:

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GASNIER, D. G. et. al. **Gestão de estoques e suprimentos na cadeia de abastecimento**, São Paulo: IMAM, 2007.

GONÇALVES, P. S. **Administração de Materiais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Cengage Learning 2011.

WANKE, P. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Tecnologia da Informação em Gestão

2 – EMENTA

Conceitos Gerais: Dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de sistemas e tecnologias da informação. Gestão estratégica da informação. Sistemas de negócios aplicados à logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos no e-commerce e e-business. Tecnologia da informação aplicada à Logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em tecnologia da informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Estudos de caso de aplicação em SI ou TI em Logística.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a interação entre Administração, Sistemas e Tecnologias da Informação. Descrever problemas e sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação. Ser capaz de utilizar softwares para Logística.

4 – HABILIDADES

Compreender os conceitos dos Sistemas de Informação e os princípios da Tecnologia da Informação e sua importância e aplicação para as organizações. Conhecer o processo e o desenvolvimento de novos sistemas, suas implementações e seus controles. Descrever os softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Compreender a integração dos processos logísticos à tecnologia da informação. Gerenciar de forma estratégica a informação nas operações logísticas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BATISTA, E. O. **Sistema de informação:** o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação em Gestão Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

5.2 Bibliografia Complementar:

ARBACHE, F. S.; *et. al*. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2015.

FRANCO JÚNIOR, C. L. **E-business:** tecnologia de informação e negócios na Internet**.** São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, A. de A. **Informática na Empresa**. São Paulo: Atlas. 3ª ed. 2003.

STAIR, R. M. P**rincípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2014.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Inglês Técnico

2 – EMENTA

Leitura instrumental, interpretação, fala e escrita de enunciados e textos de gêneros diversos, temas transversais (étnico-raciais e meio ambiente) e da área logística. Estudo linguístico, termos técnicos da área de logística.

3 – COMPETÊNCIAS

Ler, compreender e interpretar os textos diversos instrucionais e científico-tecnológicos na área de interesse utilizando as técnicas de *skimming* e *scanning*. Identificar, ler e compreender termos e expressões técnicas, comunicações de variados gêneros textuais, textos que abordam temas transversais, temáticas étnico-raciais e socioambientais. Confrontar e refletir sobre as regras básicas gramaticais da língua inglesa necessários à produção de textos simples de interesse.

4 – HABILIDADES

Conhecer, interpretar e identificar elementos linguísticos em textos transversais, étnico-raciais, culturais e questões ambientais, na língua inglesa, de forma significativa e crítica. Desenvolver autonomia na busca de fontes bibliográficas em língua inglesa na área de logística. Utilizar as técnicas de *skimming* e *scanning,* elaborar apresentações e construções orais na/sobre textos de interesse em língua inglesa. Produzir instruções e enunciados simples na língua inglesa.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura**.** Módulo 1. São Paulo. Texto Novo, 2000.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo. Texto Novo, 2001.

OXFORD DICTIONARY. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.** Oxford University Press, 2009.

5.2 Bibliografia Complementar:

BERTIN, J. C. **O inglês no Transporte e na Logística.** São Paulo. Aduaneiras. 1998.

GRUSSENDORF, M. **English for logistics.** Express series. Oxford. 2010.

LOPES, C. **Inglês Instrumental:** leitura e compreensão de textos. Recife. Imprima, 2012

SANTOS. D. **Ensino de Língua Inglesa:** foco em estratégias. Barueri Disal, 2012.

SCHUMACHER C.; BARUM, G. **Inglês para negócios**: vocabulário essencial e prático para uma comunicação eficaz. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.

SCHUMACHER C. **Inglês para brasileiros nos negócios:** novas soluções simples e práticas para a comunicação empresarial. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

TORRES, N. **Gramática Prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 10ª Ed. reform. São Paulo. Saraiva, 2007.

14.1.3 Terceiro Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Pesquisa Operacional

2 – EMENTA

Introdução à pesquisa operacional. Levantamento de dados e definição de problemas e sensibilidades. Aplicação de Softwares para resolução de problemas de programação linear. Estruturação e exibição de esquemas e métodos de representação e de análise de problemas.

3 – COMPETÊNCIAS

Identificar e modelar problemas reais e criar modelos determinísticos de apoio ao processo de tomada de decisão.

4 – HABILIDADES

Aplicar ferramentas e técnicas quantitativas no processo de tomada de decisão para solução de problemas logísticos. Converter dados em informações significativas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ANDRADE, E. L. de. **Introdução à pesquisa operacional:** métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões:** modelagem em Excel. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

MOREIRA, D. A. **Pesquisa operacional:** curso introdutório. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

BOUZADA, M. A. C.. **Métodos quantitativos aplicados a casos reais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CORRAR, L.; THEÓPHILO, C. R. (Colaboradores). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração:** contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DORNIER, P. ; ERSNT, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2010

MARTEL, A.; VIEIRA, D. R.. **Análise e projeto de redes logísticas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PASSOS, E. J. P. F. dos. **Programação linear como instrumento da pesquisa operacional.** São Paulo: Atlas, 2008.

WANKE, P. F.; MONTEBELLE J. E. J.; TARDELLI, R. V. I**ntrodução ao planejamento de redes logísticas:** aplicações em AIMMS (*optimization software for operations research applications*). São Paulo: Atlas, 2009.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Sistema de Informação em Gestão

2 – EMENTA

Fundamentos de sistemas de informação (SI). Tipos fundamentais de SI. Tecnologia de Sistemas de Informação. Projeto de banco de dados e modelos de entidades-relacionamentos (MER). Modelo relacional e normalização. Utilização de sistemas de gestão de bancos de dados relacionais. Criação de um sistema de informação. Sistemas de informação geográficos. Comércio eletrônico. Internet, Intranet e Data Warehousing.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os fundamentos de sistemas de informação e operacionalizá-los nas atividades relativas à gestão.

4 – HABILIDADES

Projetar Bancos de Dados Relacionais. Escolher a melhor opção de SGDB para de acordo com as necessidades da organização.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CORTES, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

BATISTA, E. O. **Sistema de informação:** o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação em Gestão Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

5.2 Bibliografia Complementar:

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MEDEIROS, M. **Banco de dados para sistemas de informação**. São Paulo: Visual Books, 2006.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática**. São Paulo: Atlas, 2008.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações

2 – EMENTA

Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade. Projetos empresariais.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a infraestrutura dos sistemas da Gestão da Produção e Operações. Selecionar Planejamento, a Gestão e Controles da Produção para o atendimento das empresas de acordo com a realidade da cadeia produtiva em estudo. Conhecer as necessidades de serviços da Gestão da Produção e Operações para planejamento, operação e monitoração. Aplicar procedimentos adequados do Gerenciamento da Produção de e seus impactos e consequências nos processos produtivos e operacionalização dos serviços. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela a implantação dos sistemas de Gerenciamento da Produção e Operações nas diversas linhas de Produção.

4 – HABILIDADES

Identificar a importância de sistemas de Gestão Produção e Operações e suas influências na melhoria desenvolvimento regional sustentável com foco na estratégia logística. Compreender o funcionamento de uma Gestão da Produção. Identificar as restrições e gargalos eminentes numa Gestão da Produção e Operações. Conhecer a realidade de funcionamento de um gerenciamento da produção uma empresa do ramo logístico. Identificar o Gerenciamento da Produção dentro de um processo de produção simples e de um mais complexo. Auxiliar na elaboração de um Gerenciamento de produção de uma fábrica. Operar sistemas de auxílio nos processos produtivos. Identificar os aspectos e impactos causados na operacionalização de produção de um determinado produtivo.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Manole, 2008.

GIANESI, I. G. N. M; CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção.** São Paulo: Atlas, 2007.

LUSTOSA, L.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O. **Planejamento e controle da produção.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

5.2 Bibliografia Complementar:

CONTADOR, J. C. (Coord.). **Gestão de operações:** a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JOHNSTON, R. CLARK, G. **Administração de operações de serviço.** São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Legislação Aduaneira

2 – EMENTA

Noções de Comércio Exterior. Jurisdição aduaneira. Entrepostos aduaneiros de importação e regimes aduaneiros especiais de exportação e importação. Regimes aduaneiros especiais. Legislação aduaneira de importação e exportação.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer e compreender papel da jurisdição aduaneira nas operações logísticas de importação e na exportação, bem como a tributação e os regimes especiais sobre elas existentes. Identificar e relacionar os regramentos aduaneiros e sua aplicação nas operações logísticas.

4 – HABILIDADES

Reconhecer e avaliar as regras aduaneiras aplicáveis às operações logísticas de importação e na exportação, seus respectivos preceitos de incidência e elementos constitutivos. Distinguir e aplicar as regras dos regimes aduaneiros especiais nas operações logísticas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ADUANEIRAS. **Normas Administrativas:** Importação, Drawback e Exportação. 8 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUZ, R. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROCHA, P. C. A. **Regulamento Aduaneiro -** Comentado com Textos Legais Transcritos. 16 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio exterior brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5.2 Bibliografia Complementar:

BALDOMIR SOSA, R. **Glossário de aduana e comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

SEGRE, G. (Org.) **Manual prático de comércio exterior.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SHIKAGA, C. E. G. **Análise da Tributação na Importação e na Exportação**. 6 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SOUSA, J. M. de. **Gestão do Comércio Exterior –** Exportação/Importação – Série Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2010.

WERNECK, P. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro**. 5 ed. Curitiba: Juruá, 2015.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Fundamentos de Contabilidade

2 – EMENTA

A Contabilidade no Brasil e no Mundo. Base Conceitual da Contabilidade. Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Tópicos Específicos das Demonstrações Contábeis e Noções Iniciais de Análise das Demonstrações.

3 – COMPETÊNCIAS

Proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à estruturação do conhecimento para a formação profissional. Proporcionar o entendimento das informações contidas nas principais Demonstrações Contábeis mediante análise e interpretação dos dados. Possibilitar a utilização das Demonstrações Contábeis no processo de tomada de decisões no ambiente empresarial.

4 – HABILIDADES

Aplicar os conceitos e princípios da contabilidade na logística empresarial. Compreender os principais relatórios contábeis estruturados a partir dos registros das operações. Avaliar as informações contábeis no processo decisório das organizações empresariais.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; KANITZ, S. C.; RAMOS, A. de T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; WEBER FILHO, E.; DOMINGUES JÚNIOR, R. **Contabilidade Introdutória** (Livro-texto)**.** São Paulo: Atlas, 11 ed. 2011.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica** (Livro-texto)**.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Comercial** (Livro-texto)**.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira - Vol. 4** (Série Desvendando as Finanças). 3 ed. São Paulo, Atlas, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Conceitual Básico (R2) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Brasília, 2019.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não Contadores.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Embalagem e Utilização

2 – EMENTA

Definições, finalidades e características de embalagens. Tipos, composição, propriedades, processo de fabricação e aplicação de embalagens metálicas, de vidro, plásticas, celulósicas e laminados. Interação entre embalagem e produtos. Rotulagem: aspectos legais, código de barras, caracterização do produto e marketing. Tendências em embalagens. Controle de qualidade e legislação. Embalagens sustentáveis.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender os conceitos básicos e características das embalagens. Identificar os principais tipos de materiais e processos utilizados em embalagens. Compreender o papel da embalagem nos processos logísticos e marketing. Compreender os fatores ambientais relacionados com a embalagem.

4 – HABILIDADES

Estabelecer a importância da embalagem no contexto do transporte, distribuição e consumo. Reconhecer a embalagem em uma visão sistêmica, e que tem papel fundamental para existência do produto, quer sob seus aspectos físicos como os de identificação com a marca e o público alvo. Evidenciar a importância do designer como mediador do sistema embalagem/consumidor.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNIER, P. ; ERSNT, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e operações globais:** texto e casos. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

ARBACHE, F. S.; SANTOS, A. G.; MONTENEGRO, C.; SALLES, W. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S. **Logística reversa e sustentabilidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RUSSO, C. P. **Armazenagem, controle e distribuição.** 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

WANKE, P. F. **Estratégia logística em empresas brasileiras:** um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Noções de Direito Tributário

2 – EMENTA

Direito Tributário e Conceito Jurídico de Tributo. Sistema Constitucional Tributário. Limitações constitucionais ao poder de tributar e direitos humanos. Espécies e Fontes tributárias. Competência tributária. Vigência/aplicação legislação tributária. Elementos da Obrigação tributária. Hipótese de incidência, Fato Gerador, Base de Cálculo e Alíquota.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender e interpretar os conceitos, institutos e normas elementares do Direito Tributário. Entender as limitações constitucionais ao poder de tributar como um direito humano, cujo fim é obstar tributação excessiva e discriminações e privilégios fiscais infundados. Relacionar o significado dos tributos e suas abrangências. Conhecer e correlacionar documentos fiscais e respectivos elementos da obrigação tributária.

4 – HABILIDADES

Identificar os conceitos e noções básicas do Direito Tributário. Distinguir as espécies tributárias e respectivas competências. Detectar nas limitações constitucionais ao poder de tributar sua relação com os direitos humanos, notadamente a observância do princípio da capacidade contributiva e da segurança jurídica. Empregar os elementos constitutivos da matéria tributável em documentos fiscais. Constatar os principais tributos e sua aplicação nas operações logísticas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

FABRETTI, L. C. **Código Tributário Nacional Comentado**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCIANO, A. **Direito Tributário Brasileiro**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SABBAG, E. de M. **Manual de Direito Tributário**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VELLOSO, A. P. **Constituição tributária interpretada.** São Paulo: Atlas, 2007.

5.2 Bibliografia Complementar:

CARVALHO, P. de B. **Curso de Direito Tributário**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FABRETTI, L. C. **Direito Tributário Aplicado:** impostos e contribuições das empresas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JARDIM, E. M. F.; PASIN, J. B. C. **Tributos em espécie:** fundamentos e elementos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACHADO, H. de B. **Curso de Direito Tributário**. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MARTINS, S. P. **Manual de Direito Tributário**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, I. G. da S. **Curso de Direito Tributário**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

14.1.4 Quarto Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão de Pessoas

2 – EMENTA

Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Trabalho em equipe. Processos de captação de talentos. Universidade corporativa. Gerência do conhecimento e de competências, considerando as especificidades da logística.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender que as competências comportamentais são tão importantes quanto às técnicas e identificar quais delas são mais valorizadas no mundo corporativo. Desenvolver ferramentas que permitem identificar perfis requeridos para determinadas funções bem como simulações e dinâmicas com o objetivo de selecionar pessoas nas empresas. Desenvolver programas de seleção de pessoas que contemplem as necessidades corporativas bem como as diversidades Étnico-Raciais. Elaborar planos de carreiras que atendam ao desenvolvimento das atividades laborais e ao mesmo tempo preserve o bem-estar e os direitos básicos da pessoa humana.

4 – HABILIDADES

Aplicar dinâmicas que visam selecionar pessoas para as empresas e ainda identificar quais perfis estão alinhados ao requerido para o cargo a ser preenchido. Organizar as pessoas nas devidas funções conforme as técnicas de gestão por competências. Identificar os fatores motivacionais conforme os contextos diversos, bem como implementá-los.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BECKER, B. E. **Gestão estratégica de pessoas com scorecard:** interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LEME, R. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências:** mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Qualitymark, 2015.

5.2 Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. **Modernas práticas na gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARRAS, J. P. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2011.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Organização, Sistemas e Métodos (OSM)

2 – EMENTA

Conceitos e práticas de OSM. A empresa como um sistema. Liderança. Processo decisório. A Organização: conceitos, tipos, enfoques e sua evolução. Departamentalização. Estruturas organizacionais. Gráficos de processamento (fluxogramas). Formulários. Análise da distribuição do trabalho.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a organização como um sistema plural e cooperativo. Distinguir as características dos estilos liderança e suas implicações situacionais. Identificar líderes informais em uma organização formal. Compreender a função de organização e métodos (O&M), numa visão holística. Interpretar representações gráficas de uma organização.

4 – HABILIDADES

Utilizar ferramentas tecnológicas digitais para coletar e processar dados e informações departamentais. Elaborar gráficos de processos administrativos (fluxogramas). Conferir e organizar a distribuição do trabalho. Documentar as análises sobre os processos administrativos.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: volume 1: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 5. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2011.

CURY, A. **Organização e Métodos: uma visão holística.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, Organização e Métodos:** uma abordagem gerencial. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Manual de organização sistemas métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, I. **Administração:** teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CRUZ, T. **Sistemas, métodos e processos:** administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed São Paulo: Atlas, 2012.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MAXIMILIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Marketing Aplicado

2 – EMENTA

Evolução do conceito de marketing. O processo de marketing e o composto de marketing. O processo de criação de valor para o cliente. O ambiente de marketing e suas variáveis. Administração das informações de marketing. Mercados consumidores, mercados organizacionais, comportamento do consumidor e comportamento de compra organizacional. Segmentação e posicionamento de mercado. Desenvolvimento de novos produtos e estratégias para o ciclo de vida dos produtos. Propaganda e relações públicas. Estratégias de distribuição. Marketing Digital.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a evolução do marketing, suas aplicações e o ambiente de marketing. Analisar o ambiente de mercado e suas forças e o impacto das variáveis socioambientais. Entender o composto mercadológico e o comportamento do mercado consumidor e mercado organizacional. Reconhecer a importância da coleta e gestão de informação para gestão estratégica de marketing. Entender sobre o processo de criação de valor cliente e desenvolvimento de programas de fidelização.

4 – HABILIDADES

Identificar segmentos de mercado e estratégias de posicionamento. Coletar dados por meio da pesquisa de marketing que oriente os planos organizacionais. Empregar técnicas de administração de marketing que considere as variáveis socioambientais. Entender aplicação de algumas ferramentas de marketing digital. Identificar e desenvolver estratégias de marketing tanto em ambientes físicos como em meios digitais.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

COBRA, M. **Marketing básico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KOTLER, P; ARMSTRONG. G. **Princípios de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

5.2 Bibliografia Complementar:

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KOTLER, P. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. N.; OLIVEIRA, B.; MOTTA, S. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROCHA, A; CHRISTENSEN, C. **Marketing:** teoria e prática no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Logística de Distribuição e Entrega

2 – EMENTA

Introduzir os conceitos de canais de distribuição. Entender o papel e importância dos elementos participantes dos canais. Estudar as estratégias e formas de implantação das políticas de canais. Estudar os tipos de Canais e Redes de distribuição. Estudar a integração dos canais de distribuição com as variáveis do composto de marketing. Estudar os desafios do comércio eletrônico. Conhecer e estudar a distribuição física e a cadeia de valor focalizando no Nível de serviço ao consumidor. Construção de um sistema de gestão da distribuição física. Requisitos para a previsão da demanda. Classificação e métodos de previsão de demanda.

3 – COMPETÊNCIAS

Desenvolver uma visão global e específica de todo os canais de distribuição que envolve a empresa. Identificando o papel dos canais de distribuição na gestão estratégica, além de perceber as novas tendências do mercado e novas tecnologias ligadas à distribuição das empresas. Identificar as causas do desenvolvimento logístico no Brasil e no mundo. Identificar e analisar os canais de distribuição nacional e internacional.

4 – HABILIDADES

Compreender os conceitos básicos da Logística de Distribuição. Compreender e contextualizar os conceitos da Logística de Distribuição e Entrega, e sua aplicabilidade na atividade logística das organizações. Coletar e interpretar as informações referentes à Logística de Distribuição e Entrega utilizando-as para as decisões logística das organizações. Perceber o fluxo de suprimentos externo dentro de um sistema de distribuição.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ARBACHE, F. S. **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2011.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

5.2 Bibliografia Complementar:

CLOSS, D. J.; BOWERSOX, D. J. **Logística Empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2004.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FIGUEIREDO, K. F. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2010.

RUSSO, C. P. **Armazenagem, controle e distribuição**. Clovis Pires Russo – Curitiba: Ibpex, 2009.

SILVA, R. B. da. **Logística em organização de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão de Serviços Logísticos

2 – EMENTA

A importância dos serviços na economia. As operações de serviços. O pacote de serviços. O comportamento do consumidor de serviços. Avaliação da qualidade do serviço pelo cliente. Estratégias de operações de serviços: conceitos; objetivos da estratégia; definição do conceito do serviço; e determinação dos critérios competitivos priorizados. Administração do Nível do Serviço Logístico. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Terceirização de Serviços Logísticos. Formas de remuneração ao Prestador de Serviços Logísticos (PSL). Indicadores de desempenho em serviços logísticos (KPI). Planejamento para contingências no serviço.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a participação do setor de serviços na economia regional e nacional. Distinguir serviços de processos de manufatura. Identificar os fatores que influenciam o comportamento do consumidor de serviços. Utilizar os critérios de avaliação da qualidade de serviços. Segmentar públicos distintos. Elaborar estratégias de operações de serviços.

4 – HABILIDADES

Calcular formas distintas de remuneração ao Prestador de Serviço Logístico (PSL). Medir o desempenho de prestadores de serviços logísticos, utilizando Indicadores-chaves de Desempenho (KPI). Utilizar ferramentas tecnológicas digitais para coletar e processar dados do mercado. Documentar as análises sobre os resultados de operações de serviços.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CORRÊA, H. L. **Gestão de serviços:** lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2014.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (Organização). **Logística Empresarial:** a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2014.

GIANESI, I. G. N. CORRÊA, H. L. **Administração Estratégica de Serviços:** operações para a satisfação do cliente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

5.2 Bibliografia Complementar:

BALLOU. R. H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CORRÊA, H. L. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IAÑEZ, M. M.; DA CUNHA, C. B. **Uma metodologia para a seleção de um provedor de serviços logísticos**. Production, v. 16, n. 3, p. 394-412, 2006.

MARCHESINI, M. M. P.; ALCÂNTARA, R. L. C. **Conceituando o serviço logístico e seus elementos**. Revista de Ciência & Tecnologia, v. 17, n. 33, p. 65-86, 2012.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Segurança do Trabalho

2 – EMENTA

Conhecer a infraestrutura dos sistemas de Segurança do Trabalho. Selecionar o Planejamento de Segurança do Trabalho para o atendimento das empresas de acordo com a realidade da cadeia produtiva em estudo. Conhecer as necessidades de serviços da Gestão de Segurança do Trabalho. Aplicar procedimentos adequados da Gestão de Segurança do Trabalho e seus impactos e consequências nos processos produtivos e operacionalização dos serviços. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela falta de implantação dos sistemas de Gerenciamento de Segurança do Trabalho nas diversas linhas de Produção de Bens e Serviços.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a infraestrutura dos sistemas de Segurança do Trabalho. Selecionar o Planejamento de Segurança do Trabalho para o atendimento das empresas de acordo com a realidade da cadeia produtiva em estudo. Conhecer as necessidades de serviços da Gestão de Segurança do Trabalho. Aplicar procedimentos adequados da Gestão de Segurança do Trabalho e seus impactos e consequências nos processos produtivos e operacionalização dos serviços. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela falta de implantação dos sistemas de Gerenciamento de Segurança do Trabalho nas diversas linhas de Produção de Bens e Serviços.

4 – HABILIDADES

Identificar a importância de sistemas de Gestão de Segurança do Trabalho e suas influências na melhoria dos diversas natureza de serviços, bem como suas contribuições no desenvolvimento regional sustentável com foco na estratégia logística. Compreender o funcionamento de uma Gestão de Segurança do Trabalho. Identificar as restrições e gargalos eminentes numa Gestão de Segurança do Trabalho. Conhecer a realidade de funcionamento de um gerenciamento de um Programa de Gestão de Segurança do Trabalho de uma empresa do ramo logístico. Identificar o Gerenciamento de Segurança do Trabalho dentro de um processo de Produção simples e de um mais complexo. Auxiliar na elaboração de um Programa de Gestão de Segurança do Trabalho de uma determinada fábrica. Operar sistemas de auxílio nos processos Gestão de Segurança do Trabalho. Identificar os aspectos e impactos causados na falta de um Programa de Segurança do Trabalho.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

TAVARES, J. C. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1996.

FILHO, A. N. B. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LUSTOSA, L; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O. **Planejamento e controle da produção.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

5.2 Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 63 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, D. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 6. ed. São Paulo: Tr., 2015.

CORREA, M. A. C. **Insalubridade e Periculosidade:** Aspectos Técnicos e Práticos.13. ed. São Paulo: Tr.,2014.

JATO, L. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LANGENI, F. P., MARTINS, P. G. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Noções de Custos

2 – EMENTA

Introdução a Custos. Custeio por Absorção. Departamentalização. Custeio Baseado em Atividades (ABC). Formação do Preço de Venda. Conceitos de Custos Logísticos.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender os conceitos básicos da contabilidade e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade logística. Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos logísticos. Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda.

4 – HABILIDADES

Aplicar os conceitos e princípios de custos na logística. Identificar custos no processo operacional. Classificar contas de custos e aplicar métodos de custeio. Relacionar as atividades relevantes dentro de cada departamento. Calcular e estruturar os custos dos processos e a formação de preços. Aplicar os métodos de custeio de acordo com as políticas organizacionais.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BRUNI, A. L.; FAMA, R. **Série Finanças na Prática -** Gestão de Custos e Formação de Preço. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, R. N. S.; LINS, L. dos Sa. **Gestão de Custos -** Contabilidade, Controle e Análise. Atlas: São Paulo, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAGAWA, M. **ABC:** Custeio Baseado em Atividades**.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FARIA, A. C. de; COSTA, M. de F. G. da. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2007.

14.1.5 Quinto Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão Ambiental

2 – EMENTA

Interação homem e meio ambiente. A questão ambiental: desenvolvimento, sustentabilidade e conceitos inerentes a gestão ambiental. A evolução da gestão ambiental. Fundamentos de Poluição ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Educação ambiental: o instrumento dos instrumentos. Sistema de gestão ambiental.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender os fundamentos da gestão do meio ambiente, a legislação ambiental vigente, as políticas ambientais governamentais e empresariais visando o desenvolvimento sustentável. Reconhecer os efeitos danosos do mau uso dos recursos naturais e os custos associados ao meio ambiente. Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental. Integrar saberes de educação ambiental na atividade cotidiana.

4 – HABILIDADES

Incorporar a variável ambiental nas estratégias de ação global de um sistema. Identificar a necessidade de intervenções administrativas para preservação ambiental. Estabelecer um conjunto de rotinas e procedimentos que permita a uma organização planejar e administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007

PHILIPPI JÚNIOR, A. BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

PHILIPPI JÚNIOR, A. O.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Mamole, 2005.

5.2 Bibliografia Complementar:

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 2 ed. Atual e amp. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: atlas, 2006.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 8.ed. São Paulo. Malheiros editores: Brasil, 2005.

VILELA JÚNIOR, A.; DEMAJOROVIC, J. **Modelo e ferramentas de gestão ambiental:** desafios e perspectivas para as organizações**.** 3 ed. São Paulo. Senac, 2013.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Estratégia de Negociação

2 – EMENTA

Origens dos conflitos. Cooperação, competição e conflito. Características do negociador. Conceitos e técnicas. Conceito de estratégia. Estratégias e táticas em negociação. Modelo de influência situacional. Processo de negociação. Os elementos de uma boa negociação. Aplicações simuladas: jogos de negociação.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender as diversas fases da negociação, desde a concepção até o fechamento do acordo. Avaliar os pontos fortes e fracos no processo decisório. Analisar os estilos de negociadores.

4 – HABILIDADES

Identificar os elementos de uma boa negociação. Documentar as etapas do processo de negociação. Proporcionar o envolvimento das pessoas nas negociações. Administrar os tipos de conflitos existentes. Verificar o processo de comunicação nas etapas da negociação.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ANDRADE, R. O. B. *et. al.* **Princípios de Negociação:** Ferramentas e Gestão**.** São Paulo. Atlas, 2 ed. 2014.

HIRATA, R. **Estilos de negociação:** as oito competências vencedoras. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINELLI, D. P.; NIELSEN, F. A. G.; MARTINS, T. M. **Negociação:** Conceitos e aplicações práticas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

CASTRO, L. T.; FAVA, N. M. **Administração de vendas:** planejamento, estratégia e gestão**.** São Paulo: Atlas, 2012.

BURBRIDGE, R. M. *el all*. **Gestão de negociação:** como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve**.** São Paulo: Saraiva, 2007.

MELLO, J. C. M. F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEWICKI, R. J. **Fundamentos de negociação.** 5 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014

OLIVEIRA, J. F. DE; SILVA, E. A. DA; PRADO, J. **Gestão de negócios.** São Paulo: Saraiva, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Prevenção e Controle de Perdas

2 – EMENTA

Atuar na Administração, Implantação e no Desenvolvimento de Programas de Gestão voltados ao Controle de Perdas, no âmbito da Saúde e Segurança do Trabalho e no Meio Ambiente Ocupacional, conhecendo as técnicas de controle de Perdas e avaliando a implantação de planos de controle de perdas, observando os requisitos definidos pela legislação e as Técnicas de Saúde e Segurança do Trabalho e Aplicar Técnicas Estatísticas na Análise de Acidentes; Compreender e Aplicar Conceitos de Confiabilidade de Sistemas na Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a infraestrutura dos sistemas de Gestão, da Prevenção e Controle de Perdas. Selecionar o Planejamento, a Gestão e Controle das Perdas para o atendimento das empresas de acordo com a realidade da cadeia produtiva em estudo. Conhecer as necessidades de serviços da Gestão da Prevenção e Controle das Perdas. Aplicar procedimentos adequados da Gestão e Controle de Perdas e seus impactos e consequências nos processos produtivos e operacionalização dos serviços. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela falta de implantação dos sistemas de Gerenciamento de Prevenção e Controle de Perdas nas diversas linhas de Produção de Bens e Serviços.

4 – HABILIDADES

Identificar a importância de sistemas de Gestão de Prevenção e Controle de Perdas e suas influências na melhoria dos diversas natureza de serviços desenvolvimento regional sustentável com foco na estratégia logística. Compreender o funcionamento de uma Gestão de Prevenção e Controle de Perdas. Identificar as restrições e gargalos eminentes numa Gestão de Prevenção e Controle de Perdas. Conhecer a realidade de funcionamento de um gerenciamento de um Programa de Gestão e Controle de Perdas de uma empresa do ramo logístico. Identificar o Gerenciamento de Prevenção e Controle de Perdas dentro de um processo de Produção simples e de um mais complexo. Auxiliar na elaboração de um Programa de Gestão de Prevenção e Controle de Perdas de uma determinada fábrica. Operar sistemas de auxílio nos processos Gestão de Prevenção de Perdas. Identificar os aspectos e impactos causados na falta de um Programa Gestão de Prevenção de Perdas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, D. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho.** 6. ed. São Paulo: LTR, 2015.

TAVARES, J. da C.. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.** 2. ed. São Paulo: Senac, 1996.

5.2 Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 63 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORREA, M. A. C. **Insalubridade e Periculosidade:** Aspectos Técnicos e Práticos.13. ed. São Paulo: LTR. 2014.

JATO, L. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 70 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva,2005.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Logística de Transportes

2 – EMENTA

Breve histórico do transporte. Geopolítica dos transportes. Conceitos básicos ao transporte. Estudo e diagnóstico do impacto das atividades do setor de transportes no meio ambiente. Transporte rodoviário. Transporte ferroviário. Transporte fluviolacustre. Transporte marítimo. Transporte aéreo. Transporte dutoviário. Transporte intermodal. Transporte multimodal. Operadores logísticos. Órgãos reguladores e documentos de transporte. Transporte e sua influência no sistema logístico. Os custos logísticos do transporte. Roteirização e programação de veículo. Preparação e movimentação de carga. Procedimentos adequados para transportes de cargas perigosas.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a infraestrutura dos sistemas de transporte. Selecionar o modal de transporte para o atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga. Conhecer as necessidades de serviços de transporte para planejamento, operação e monitoração. Aplicar procedimentos adequados para transportes de cargas perigosas e suas consequências. Compreender os impactos ambientais ocasionados pela a implantação de um sistema de transporte.

4 – HABILIDADES

Identificar a importância de sistemas de transporte no desenvolvimento econômico e o papel do Transporte na estratégia logística. Compreender o funcionamento do sistema de transportes. Identificar as restrições geográficas que afetam o planejamento do transporte urbano e de cargas. Conhecer a situação atual da infraestrutura de transporte. Identificar transportes através dos modais e tipos de equipamento para carga e descarga. Auxilia na elaboração da roteirização e na programação de frotas. Operar sistemas de roteirização e rastreadores. Identificar os aspectos e impactos ambientais dos sistemas de transporte.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5 ed. Porto Alegre. Bookman, 2006.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada:** supply chain . 4 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

BALLOU, R. H. **Logística empresarial:** transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo. Atlas,2015.

BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeia de suprimentos.** São Paulo: Bookman, 2006.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. (organizadores). **Gestão logística do transporte de cargas.** São Paulo: Atlas, 2012.

DONATO, V.. **Logística verde:** uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2008.

RUSSO, C. P.. **Armazenagem, controle e distribuição**. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos:** uma perspectiva gerencial. São Paulo. Pearson.2006.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de cargas:** prática e exercícios. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimentos

2 – EMENTA

A disciplina apresentará os conceitos de cadeia de suprimentos, processos estratégicos para gerenciar a relação com os fornecedores no setor primário, secundário e terciário. A Logística Empresarial na Gestão da cadeia de Suprimentos, a importância do relacionamento com seus canais de distribuição, entender a cadeia de abastecimento integrada, as organizações que compõem o processo da cadeia de Suprimento, Processos da Cadeia de Abastecimento, os pilares da resposta eficiente ao consumidor, Entender como a estrutura de transporte e movimentação afetam a cadeia de abastecimento. Administração dos estoques na cadeia de abastecimento e as tecnologias de informação envolvidas na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender o processo teórico da gestão de suprimento. Caracterizar o papel do estoque na cadeia de suprimentos. Utilizar ferramentas teóricas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma Cadeia de Suprimentos. Compreender a Cadeia de Suprimento e todas as interações existentes entre os diversos estágios desta Cadeia, bem como a importância dos principais aspectos logísticos. Compreender a integração dos processos logísticos e os conceitos da cadeia de suprimentos.

4 – HABILIDADES

Estimular a compreensão dos conceitos básicos da Gestão da Cadeia de Suprimentos. Estudar os fatores que influem a Gestão da Cadeia de Suprimentos e o desenvolvimento da gestão. Estudar os fundamentos teóricos de movimentação de suprimentos nas organizações e em toda a cadeia do início da produção a venda. Identificar problemas relativos à Gestão da Cadeia de Suprimentos local e regional. Observar o fluxo de suprimentos dentro de um sistema de Cadeia de Suprimentos; compreender a organização a composição e coordenação da cadeia de abastecimento, interna e externa.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management):** conceitos, estratégias, práticas e casos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

5.2 Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, K. F., et. al. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e recursos. São Paulo: Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, K. F.; WANKE, P.. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2010.

WANKE, P. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão de Compras

2 – EMENTA

Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a importância em associar, vincular e integrar as atividades do setor de compras às atividades desenvolvidas por outros setores das organizações. Analisar e estabelecer relações com pontos da cadeia de fornecedores que merecem atenção especial e devem ser fortalecidas, melhorando o aproveitamento dessa atividade. Reconhecer a importância do setor de compras como um diferencial competitivo para as organizações, em detrimento da ideia de que este setor seja um centro de custos. Formular hipóteses e propor soluções a partir dos conhecimentos das ferramentas de gestão da cadeia de fornecedores.

4 – HABILIDADES

Aplicar as ferramentas de gestão de fornecedores. Apresentar soluções para situações problemas apresentados. Identificar atividades de outros setores que devem ser integradas às atividades do setor de compras. Organizar ações que visem à compreensão de outros setores da importância das atividades do setor de compras, bem como a integração desses departamentos.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BAILY, P.; FARMER, D.; JESSOP, D.; JONES, D. **Compras:** princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2011.

GAITHER, N. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos:** supply chain management: conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

5.2 Bibliografia Complementar:

ARNOLD, J. R. T.. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 2012.

ARKADER, R. (organizadora). **Compras e gerência de fornecimento no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

CALIXTO, F. de A. **Logística**: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAVANHA FILHO, A. O. **Estratégias de compras**. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2006.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos:** estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa

2 – EMENTA

Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa. Elaboração de projeto e construção dos instrumentos de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa científica. Definição da temática de pesquisa. Formulação dos objetivos de pesquisa. Construção de hipóteses. Delineamento da pesquisa - metodologia. Coleta de dados. Análise, interpretação e discussão de dados/resultados. Elementos constitutivos de um projeto científico e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os diversos métodos e técnicas de pesquisa. Conhecer os tipos, a estrutura geral e as etapas para a preparação do trabalho científico. Compreender as características de cada parte do projeto de pesquisa. Planejar trabalhos de conclusão de curso.

4 – HABILIDADES

Conhecer e elaborar projetos de pesquisa, textos técnico/científicos e trabalhos de conclusão de curso. Demonstrar como elaborar um projeto. Analisar quais são as etapas para a elaboração de um projeto. Definir as técnicas de avaliação projetos. Relatar as principais técnicas de elaboração de um projeto**.** Identificar os diferentes tipos de trabalho científico e suas estruturas características.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. C. M.de. **Construindo saber:** Metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23 ed. Campinas: Papirus, 2010.

CASTRO, C. de M. **A prática da Pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Blucher, 2014.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 13 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

14.1.6 Sexto Período

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Planejamento e Administração Estratégica

2 – EMENTA

Conceitos básicos utilizados no Planejamento Estratégico e na Administração Estratégica; Eficiência, eficácia e efetividade. Análise Externa. Análise Interna. Missão. Visão, Valores. Objetivos e metas organizacionais. O Processo da Administração Estratégica; a Formulação de Estratégias; a Implementação de Estratégias; o Controle Estratégico; a Administração Estratégica e suas interfaces; Análise de Casos Estratégicos. Aplicações práticas.

3 – COMPETÊNCIAS

Ter visão sistêmica da organização e compreender a função dos *stakeholders*. Compreender e desenvolver as principais metodologias e técnicas de análise estratégica, de desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico. Compreender o significado e a utilidade de se conhecer o ambiente organizacional (AI – ambiente Interno e AE – Ambiente Externo). Conhecer e aplicar ferramentas de mensuração do Ambiente Interno e Externo. Compreender os inter-relacionamentos através das diversas unidades organizacionais, funções e papéis. Conhecer e aplicar métodos e técnicas sobre Planejamento e estratégias empresariais, e a relação na busca de vantagem competitiva. Ter capacidade de fazer diagnósticos e prognósticos organizacionais identificando as potencialidades e fragilidades da organização, bem como propor alternativas para sanar e/ou solucionar caso a acaso. Contextualizar e aplicar os conhecimentos da gestão estratégica, como ferramenta de inserção profissional nas dinâmicas dos ambientes globalizados e competitivos.

4 – HABILIDADES

Compreender e aplicar os conceitos necessários ao aprofundamento do estudo do processo do planejamento estratégico, sua estrutura, as variáveis que o compõem e sua importância para a administração da organização. Discutir as estratégias viáveis e competitivas frente à concorrência. Compreender e implementar o processo de administração estratégica na organização, envolvendo: análise e formulação de estratégias; análise, planejamento e implementação de estratégias; proceder o controle e ajustes estratégicos; redefinir e/ou ampliar estratégias a partir de feedback positivo ou negativo.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

COSTA, E. A. da. **Gestão estratégica**: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

5.2 Bibliografia Complementar:

BETHLEM, A. de S. **Estratégia empresarial:** conceitos, processo e administração estratégica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** prática e princípios São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GIANESI, I. G. N. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2014.

MALANDRO, L. A. **Estratégias de comunicação**: a linguagem dos líderes. São Paulo: Phorte, 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Estratégia empresarial & vantagem competitiva:** como estabelecer, implementar e avaliar. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Logística Internacional

2 – EMENTA

Análise do ambiente de negócios globalizado. Acordos comerciais internacionais. Barreiras e desafios impostos pela diversidade dos povos. Impactos da globalização sobre as atividades logísticas. Estratégias competitivas internacionais. Transporte internacional. Distribuição Internacional. Processos logísticos dos portos e aeroportos internacionais. Operações multimodais internacionais.

3 – COMPETÊNCIAS

Analisar ações e estratégias aplicáveis no ambiente de negócios internacionais e suas decisões. Compreender as operações de importação, exportação, bem como os modais de transportes de carga internacional suas características, normas e condições de uso. Compreender o impacto das normas, acordos, convenções, tratados e organismos multilaterais nas transações comerciais internacionais.

4 – HABILIDADES

Analisar ações e estratégias aplicáveis no ambiente de negócios internacionais e suas decisões de forma a minimizar os custos nas operações logísticas globais.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

CAXITO, F. (Coord.) **Logística:** um enfoque prático. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LUDOVICO, N. **Logística internacional:** um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2013.

DORNIER, P. P.; ERNEST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e operações globais:** texto e casos. São Paulo: Atlas, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2015

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Programas de Promoção Comercial. Exportação Passo a Passo. Brasília: MRE, 2011.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de cargas:** prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

OLIVEIRA, S. E. M. C. de. **Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional:** estratégias de inserção de Brasil e Canadá. Brasília. FUNAG, 2015

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Logística Reversa

2 – EMENTA

Logística direta e reversa. Meio ambiente e sustentabilidade. Consumo consciente. Logística verde. Logística reversa de pós-consumo e de pós-venda. Aspectos legais pertinentes à logística reversa. Planejamento operacional da logística reversa: plano de preparação e acondicionamento, plano de coleta e transporte, plano de beneficiamento, plano de destinação final. Estabelecimento de parcerias em logística reversa. Logística reversa e desenvolvimento de produtos.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer o contexto da logística reversa nas organizações e na sociedade. Compreender o planejamento da logística reversa. Entender os processos de negócios e gestão na logística reversa.

4 – HABILIDADES

Compreender a extensão e a importância dos canais reversos, a atuação da logística reversa, os principais conceitos envolvidos e seu relacionamento com outras áreas do conhecimento bem como analisar as problemáticas socioambientais e discutir mecanismos para solucionar/minimizar.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LEITE, P. R. **Logística reversa:** meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S. **Logística reversa e sustentabilidade.** São Paulo. 2011.

5.2 Bibliografia Complementar:

CAXITO, F. (Coord.). **Logística:** um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

COUTO, M. C. L.; LANGE, L. C. Análise dos sistemas de logística reversa no Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental** [online]. 2017, vol.22, n.5, p.889-898.

DONATO, V. **Introdução à logística:** o perfil do profissional. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2010.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; LABEGALINI, L.; CSILLAG, J. M. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais. **Produção**. 2021, v. 22, n. 3, p. 517-533.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Planejamento e Controle Logístico

2 – EMENTA

Lote Econômico de Compras (LEC), Just-in-Time inovação e renovação, MRP e MRP II, Inventário, ERP Planejamento de Recursos de Empreendimento, ECR Resposta Eficiente ao consumidor, Arranjo Físico ou Layout. CRM Gestão de Relacionamento com o Cliente. Classificação ABC aplicação e utilidade.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender e utilidade as técnicas no planejamento e no controle logístico. Compreender a planejamento a composição e coordenação do planejamento e controle. Teoria das ferramentas e técnicas, funções no gerenciamento e aquisição de materiais. Compreender a importância das técnicas e todas as interações existentes entre os diversos estágios de previsões e planejamento logístico. Pretende-se desenvolver através da articulação teórica e prática uma visão global do ambiente empresarial.

4 – HABILIDADES

Praticar e compreender os conceitos básicos do Controle e Planejamento para logística. Observar fatores que influem o planejamento e controle da demanda. Estudar os fundamentos teóricos das teorias de controle nas organizações e em toda a administração de materiais do início da produção a venda. Identificar problemas relativos à planejamento e previsão local e regional. Observar o fluxo dos estoques de materiais e matérias primas, interno e externo nas empresas.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOURA, C. E. de. **Gestão de estoques e monitoramento na cadeia**. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JHONSTON, R. **Administração da Produção.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5.2 Bibliografia Complementar:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999.

FIGUEIREDO, K. F., et. al. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e recursos. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. S. **Administração de Materiais.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PIRES. S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos:** conceitos, estratégias práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2014.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: Gestão da Qualidade

2 – EMENTA

A evolução da qualidade. Qualidade de produto. Fundamentos da produtividade. Planejamento da produtividade com as ferramentas gerenciais. Qualidade de serviço. Gestão da Qualidade Total (TQM). Reengenharia. Criatividade. Estratégias para a Qualidade Total: orientada para o cliente; contínua; participativa. Os conceitos de cliente interno e externo. Estratégias de aprimoramento contínuo. O cenário nacional da qualidade.

3 – COMPETÊNCIAS

Capacidade para analisar o mercado competitivo. Atuar como agente de mudança na cultura organizacional e nas estratégias, estabelecendo a qualidade como fator chave de sucesso nas organizações. Criar ou definir estratégias que viabilizem a implementação da qualidade. Definir métodos de padrões de qualidade. Capacidade para identificar gaps de produção. Implementar e administrar os requisitos das normas de gestão de qualidade.

4 – HABILIDADES

Contextualizar a gestão da qualidade. Conhecer e aplicar as ferramentas da qualidade. Apresentar as características dos Gurus da Qualidade. Conhecer e interpretar as normas da série ISO 9000/ISO 9001. Estudar e aplicar as diversas técnicas da qualidade estudadas no âmbito da disciplina e das pesquisas pertinentes. Disseminar conhecimentos sobre os modelos de gestão, que incorpore a cultura da qualidade como filosofia organizacional. Implementar a Gestão da Qualidade Total. Estudar o Gerenciamento das diretrizes e da Rotina, e propor as mudanças necessárias dentro do conceito contemporâneo de Qualidade. Conhecer e implementar as técnicas de auditoria e plano de ação, voltados para a gestão da qualidade. Conhecer a gestão por processos e os princípios do Benchmarking, indicadores de desempenho, processo de melhoria contínua e de análise de valor.

5 – BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS:

5.1 Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: volume 1: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO, M. M. de. PALADINI. E. P. **Gestão da qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

VIEIRA FILHO, G. **Gestão da qualidade total**: uma abordagem prática. 3 ed. Campinas: Alínea, 2010.

5.2 Bibliografia Complementar:

CAMPOS, V. F. **TQC**: controle da qualidade total no estilo japonês. 9 ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Gerência de trabalho de equipe.** São Paulo: Pioneira, 2003.

PALADINI, E. P. **Avaliação estratégica da qualidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RANGEL, A. **Momento da qualidade.** São Paulo: Atlas, 1995.

RODRIGUES, S. B. (Org.). **Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional.** São Paulo: Atlas, 1999.